Jornal de
Espiritismo

Ano III | N.º 15 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

MARCO . ABRIL . 2006

fotoloucomotiv

ENTREVISTA

DESINTOXICAÇÃO, O CAMINHO INTRANSFERÍVEL

Um ex-toxicodependente dá o seu testemunho de libertação e aconselha: «Se quiser ser toxicodependente, experimente drogas. Se quiser praticar uma vida normal e saudável, nem sequer experimente».

Pág. 10

SAÚDE: TRANSTORNO DE DÉFICIT DA ATENÇÃO/HIPERACTIVIDADE

Iso Jorge Teixeira, psiquiatra, comenta uma carta de uma leitora sobre este tema.

Pág. 4

OPINIÃO: JOVENS ESPÍRITAS E PESQUISA

Nubor Facure, médico, reflecte sobre esta questão: «É apenas um processo pedagógico que pode atrair o jovem espírita para dentro das nossas casas e conduzir a uma forma de estudo mais atraente».

Pág. 7

OPINIÃO: ERA BOM QUE FOSSE VERDADE

José Lucas lança palavras que reflectem de algum modo as experiências pessoais do leitor ou de alguém que conheça: «Cada um colhe de acordo com o que semeou em vidas passadas»

Pág. 13

LITERATURA: RESUMO DA LEI DOS FENÓMENOS ESPÍRITAS

Carlos Alberto Ferreira fala-lhe de mais um livro: «O Resumo da Lei dos Fenómenos Espíritas é mais um trabalho primoroso de objectividade e síntese de Allan Kardec, datado de 1864».

Pág. 16

Falar melhor: pensar bem

fotoloucomotiv

Para falar melhor é preciso pensar bem. Não concorda?
Agora que as flores abrem caminho à Primavera com o seu habitual cortejo de bênçãos, neste espaço que lhe pertence pensámos, pensámos, pensámos. Houve até quem dissesse que a cabeça já fumegava, mas o melhor acabou por ser deixar os dedos correr no teclado. E o título surgiu.
O dia-a-dia é um laboratório evolutivo de eleição. Nele, vamos ouvindo, por vezes com estranha indiferença, frases complicadas, não pela gramática…
Diz a mãe ao filho, quando ele nos seus três anos de vida, sem babete, deixa cair na camisola um pingo de sopa: «Poça, Zé, não fazes nada de jeito!». E a página vira-se sem que nada se repare, para ser reeditada a breve prazo.
Bem visto o assunto, com certeza que o Zé fará muitas coisas interessantes. Já lhe ocorreu ir deitar um papel solto ao caixote do lixo sem ninguém o solicitar; daquela vez em que mãe e pai estavam decepcionados um com o outro, o Zé pegou com as suas mãos pequeninas as mãos maiores dos progenitores e, em silêncio mas com um sorriso falador, forçou a que ambos dessem as mãos, perplexos. Uma vez por outra, como criança que é, terá uma conduta que não alinhará pela régua dos adultos, decerto porque a regra da sua idade é outra. Mas vai, sem dúvida, continuar a ouvir uma vez por semana em média «não fazes nada de jeito», fazendo uma data delas.
Não sou psicólogo nem pedagogo, mas dizem os que sabem que a força da educação passa sobretudo pelo exemplo e espraia-se na moldura das palavras. Quem ouve, criança ou adulto, esta tipologia de sugestões, pode, como «água mole em pedra dura», começar a acreditar a breve prazo que não faz mesmo nada de jeito… Mas faz, e muito!
Pergunto a mim próprio: entre as palavras construtivas, quantas negativas direi no quotidiano sem que ainda me tenha apercebido de todas?
Pensar bem exige trabalho, estudo, tranquilidade, autoconhecimento, construção. Deus oferece todas as possibilidades para alçarmos a mente a patamares mais luminosos. Resta a todos fazermos o que ninguém pode fazer por nós: melhorar dia após dia.
Calcetemos os nossos próprios caminhos com palavras cheias de estímulos positivos para que os que connosco convivem possam acreditar que têm recursos para ser mais felizes, como de facto acontece. Boa leitura!

Texto: Jorge Gomes - jorge.je@clix.pt

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Sabedoria

fotoloucomotiv

Conta-se que num país longínquo, há muitos séculos, um rei se sentiu intrigado com algumas questões. Desejando ter respostas, resolveu estabelecer um concurso no qual todas as pessoas do reino poderiam participar. O prémio seria uma enorme quantia em ouro, pedras preciosas, além de títulos de nobreza. Seria premiado com tudo isto quem conseguisse responder a três questões: Qual é o lugar mais importante do mundo? Qual é a tarefa mais importante do mundo? Qual é o homem mais importante do mundo?
Sábios e ignorantes, ricos e pobres, crianças, jovens e adultos apresentaram-se, tentando responder às três perguntas.
Para desconsolo do rei, nenhum deles deu uma resposta que o satisfizesse.
Em todo território, um único homem não se apresentou para tentar responder às indagações régias. Era alguém considerado sábio, mas a quem não importavam as fortunas nem as honrarias da Terra.
O rei convocou esse homem para vir à sua presença e tentar responder às suas questões.
E o velho sábio respondeu a todas:
- O lugar mais importante do mundo é aquele onde está. O lugar onde mora, vive, cresce, trabalha e actua é o mais importante do mundo. É ali que deve ser útil, prestativo e amigo, porque esse é o seu lugar.
A tarefa mais importante do mundo não é aquela que desejaria executar, mas aquela que deve fazer. Por isso, pode ser que o seu trabalho não seja o mais agradável e bem remunerado do mundo, mas é aquele que lhe permite o próprio sustento e da sua família. É aquele que lhe permite desenvolver as potencialidades que existem dentro de si. É aquele que lhe permite exercitar a paciência, a compreensão, a fraternidade. Se não tem o que ama, importante é que ame o que tem. A mínima tarefa é importante. Se falhar, se se omitir, ninguém a executará no seu lugar, exactamente da forma e da maneira que o faria.
E, finalmente, o homem mais importante do mundo é aquele que precisa de si, porque é ele que lhe possibilita a mais bela das virtudes: a caridade. A caridade é uma escada de luz. É o auxílio fraternal, é oportunidade iluminativa. É a mais alta conquista que o homem poderá desejar.
O rei, ouvindo as respostas tão ponderadas e bem fundamentadas, aplaudiu, agradecido. Para a sua própria felicidade, descobrirá um sentido para a sua vida, uma razão de ser para os seus últimos anos sobre a Terra.
Muitas vezes pensamos em como seria bom se tivéssemos nascido num país com menos inflação, com menos miséria, sem taxas tão altas de desemprego, gozando de melhores oportunidades.
Outras vezes queixamo-nos do trabalho que executamos todos os dias, das tarefas que temos, por achá-las muito ínfimas, sem importância.
Desejamos que determinadas pessoas, importantes, de evidência social ou financeira pudessem estar ao nosso lado para nos abrir caminhos.
Contudo, tenhamos certeza: estamos no lugar certo, na época correcta, com as melhores oportunidades, com as pessoas que necessitamos para nosso crescimento interior.
"Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor, lembre-se: se escolher o mundo ficará sem o amor, mas se escolher o amor, com ele conquistará o mundo!"
Albert Einstein.

Texto: de autor desconhecido em circulação da internet

fotoloucomotiv

Biblioteca Francisco Cândido Xavier

Em Janeiro tivemos notícias do Canadá, de Alfredo Brites: «Espero que estejam todos a gozar de perfeita saúde. Recebi há dias o Jornal de Espiritismo referente a Janeiro e Fevereiro. Entreguei um à Biblioteca Francisco Cândido Xavier pertencente ao Grupo Espírita Repouso do Caminho. Vou fazer uma subscrição (assinatura) para a Biblioteca. Todos os presentes na reunião gostaram muito do conteúdo e logo disseram que queriam ter uma subscrição. A minha pergunta é se posso enviar um money order em dólares canadianos? Pois para fazer em euros o custo é grande. (…)

Tive uma reunião no Centro Espírita Repouso do Caminho, de Toronto, onde se encontrava um membro do Christian Spiritist Centre de Mississauga, onde também apresentei o jornal e ambos se mostraram interessados.

Só para vosso conhecimento, vou ao Centro Espírita Repouso do Caminho onde tenho actividades. Sou um dos responsáveis pela Biblioteca Francisco Cândido Xavier. Pertenço ao grupo de tratamento espiritual que reune à quinta-feira das 7h30 até às 9 da noite.

A família do meu pai a minha avó era espírita e tinha reuniões em casa dela no Padrão, Martinela, Leiria. Mais tarde falava esporadicamente sobre a doutrina embora tivesse muito interesse. Só aqui em Toronto há 5 anos é que tenho aprofundado o assunto. E a minha mulher também aderiu, desde o ano passado. O meu pai sabia bastante, mas não ia às reuniões, ele desencarnou em 1993 com 81 anos.

Os meus abraços fraternos».

A resposta seguiu: «Muito obrigada pelo seu mail. Desculpe só agora estar a responder, mas não me foi possível mais cedo. Muito obrigada pelo trabalho de divulgação que está a fazer ao Jornal de Espiritismo. Receba nossa gratidão e nosso abraço fraterno.»

Noémia Margarido

Tomar: Curso Básico de Espiritismo

Mário Correia é um dos tutores que acompanham quem se inscreve no Curso Básico de Espiritismo via Internet. Em 14 de Janeiro, lemos este e-mail de João Sousa: «Caro (Amigo) Mário Correia, é com grande satisfação que recebo o seu e-mail. Poderei adiantar que em conjunto com mais dois "carolas" iniciámos a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo semanalmente nesta bonita cidade de Tomar, e em conjunto iniciámos a leitura do Curso Básico do Espiritismo, curiosamente copiado do site da ADEP. Dada a informação nele contida entendemos pedir ajuda; posso adiantar que, de futuro, terei todo o gosto em contactar o prezado amigo para qualquer informação que considere útil e necessária. Posso também adiantar que iniciei os primeiros contactos com a doutrina espírita na Associação Espírita de Leiria em 1999.

A nossa ideia será de tentar na medida do possível compreender um pouco melhor a doutrina espírita e assim se for possível dar início à abertura de um núcleo de estudo em Tomar. Espero brevemente dar mais e melhores noticias, despeço-me com amizade.

João Sousa».

Resposta: «Caro amigo João, é com muita satisfação que recebo as suas notícias. Como disse Fernando Pessoa, "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce". Quem sabe se vocês, três amigos, não estarão a corresponder a desígnio superior para que nasça um núcleo espírita aí em Tomar? O Curso Básico de Espiritismo é o alicerce ideal na formação de um espírita consciente, a acompanhar a leitura da Codificação. Todas as dúvidas que tiverem, façam o favor de as expor, tentarei responder ou procurarei quem o saiba fazer. Força nisso, então. Bem-vindos à equipa de Allan Kardec! Abraço,

Mário Correia

Transtorno de déficit da atenção / hiperactividade

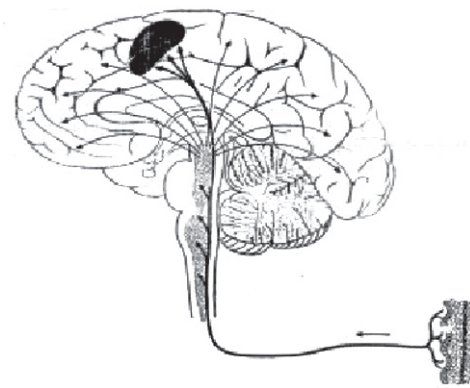
No dia 27 de Maio de 2005 recebemos o seguinte e-mail, com o assunto PEDIDO DE ESCLARECIMENTO: "Dúvida: Tenho um filho com 8 anos que sofre de hiperactividade. Está sendo acompanhado por uma psiquiatra que lhe receitou ritalina. Será que este problema de hiperactividade é hereditário ou poderá ser provocado pelo facto de ser filho de pais separados?

foto loucomotiv

"Será que tem a ver com algum "carma" de vidas passadas? Também gostaria de saber se não seria melhor levar o meu filho a um centro espírita (embora talvez seja um pouco complicado, pois ele não pára quieto muito tempo no mesmo lugar) para tomar passes e água fluidificada, e talvez a sessões de desobsessão. Será que ele deve continuar a medicação? Tenho lido muita coisa negativa a respeito da Ritalina...
Aguardo resposta. Obrigado." - CARIBERTO.
Respondemos, preliminarmente, ao leitor e ele voltou a escrever-nos, dizendo dentre outras coisas: "Caro Dr. Iso Jorge: Antes de mais muito obrigado por aceitar publicar este tema no Jornal de Espiritismo, (...) Permita-me apenas discordar do seguinte: afirmou que sendo eu passista posso dar passes em minha própria residência. Isso quanto a mim e de acordo com o que aprendi no curso de passes que frequentei é totalmente errado e pode até ser prejudicial para o "paciente". De facto aquilo que aprendi é que o passe somente deve ser dado no centro espírita e sempre no dia e hora em que é habitual. Desculpe se estou errado e mais uma vez muito obrigado pelo seu esclarecimento." - CARIBERTO – Porto – Portugal.
O tema solicitado é extremamente importante, tanto do ponto de vista "médico" quanto do ponto de vista "social" e "espiritual"...
Prevalência, conceito e possíveis causas do Transtorno Hiperactivo. Segundo o pediatra Dietrich Schultz o Transtorno Hiperactivo, hoje, "é diagnosticado num número significativamente maior de pacientes: de acordo com a rigidez dos critérios utilizados, a frequência do diagnóstico pode variar entre 1% e 15%! ". Segundo G. J. BALLONE (2003) "a prevalência do Déficit de Atenção e Hiperactividade está entre 3% e 5% em crianças em idade escolar e costuma ser mais comum em meninos do que em meninas. Em adolescentes de 12 a 14 anos, pode ser encontrado numa prevalência de 5,8%."
Além da frequência relativamente alta, o tema envolve algumas polémicas médicas, principalmente quanto à etiologia, isto é, a(s) causa(s) e, há quase quatro décadas, um autor chegou a dizer, satiricamente, que a disfunção cerebral mínima constituía a "confusão neurológica máxima" (GOMES, A .R. Minimal cerebral dysfunction (maximal neurological confusion) – (Clin. Ped. 6:589, 1967). Hoje, parafraseando este autor, diremos nós: A DISFUNÇÃO CEREBRAL MÍNIMA É A IGNORÂNCIA NEUROLÓGICA MÁXIMA; porque, desconhece-se DETALHES das causas.
Em consequência, várias denominações foram propostas para o distúrbio e hoje a expressão "disfunção cerebral mínima" não é mais usada. Disfunção cerebral mínima? Lesão cerebral mínima? Transtorno de déficit de atenção / hiperactividade (TDAH) ou Transtorno hipercinético (TH)? O Manual de Diagnóstico e Estatística (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana (APA), em sua 4ª edição, o DSM-IV de 1994, vigente, denominou o transtorno como Transtorno de déficit de atenção / hiperactividade (TDAH). A Classificação Internacional de Doenças e do Comportamento, da Organização Mundial de Saúde, na sua 10ª. Edição, a CID – 10, classificou-o como Transtorno Hipercinético (TH).
Quadro clínico do TDAH ou TC. O DSM-IV assim caracteriza o "Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperactividade", em dois grupos: (1) INATENÇÃO: Pelo menos seis sintomas de inatenção devem persistir pelo menos por 6 meses em grau desadaptativo e inconsistente com o nível de desenvolvimento; (2)- HIPERACTIVIDADE - IMPULSIVIDADE: Pelo menos seis sintomas de hiperactividade e impulsividade devem persistir por pelo menos 6 meses, em grau desadaptativo ou inconsistente com o nível de desenvolvimento da criança. Os sintomas devem estar presentes antes dos 7 anos de idade.
Enfim, são crianças extremamente inquietas, com atenção dispersa e impulsivas, e o diagnóstico baseia-se, a nosso ver, no exagero do componente psicomotor e por isso, concordamos com a CID-10, quando denomina o distúrbio como "Transtorno Hipercinético" (TH).
Além disso, o paciente com transtorno hipercinético apresenta, frequentemente, alterações no electroencefalograma (EEG), embora não seja a regra. Para complicar ainda mais o problema, muitas vezes, o TH se associa com "deficiência mental", "epilepsia" e até com "autismo infantil" - o caso do filho do sr. CARIBERTO parece NÃO apresentar associação com outros distúrbios...
Aspectos Fisiopatológicos do TH – O factor "genético". O TH caracteriza-se, a nosso ver, fundamentalmente, por uma alteração funcional do cérebro como um todo, há uma "excitação" da "formação reticular", uma região do cérebro responsável pelo despertar, pela "vigília" (ver ESQUEMA DO ENCÉFALO). Isso pode ser comprovado por alterações electroencefalográficas frequentes nestes pacientes; muitos, além da disfunção, são epilépticos, isto é, apresentam alterações electroencefalográficas específicas, enquanto que o TH revela alterações inespecíficas, frequentemente ondas sharp, que são ondas reveladoras de sofrimento cerebral. Enfim, não há dúvida de que o TH é um quadro predominantemente orgânico-cerebral, físico...
Estudos recentes sugerem que no Transtorno Hipercinético (TH) haja uma transmissão "genética" da doença, embora não se saiba precisamente como. Um estudo realizado na Colômbia (cf. MAURICIO ARCOS – BURGOS. "Discriminación de factores geneticos en el déficit de atención (DDA)", in site da Internet, 29/01/00, op. cit.) concluiu que "existe um gene maior que explica mais de 99,9% da variância do genótipo DDA" e que este gene é de "características dominantes e co-dominantes e tem uma penetrância de 30%.(...) quer dizer, uma estimativa próxima

de 6% da população geral."
Aspectos psicológicos do TH – Tratamento farmacológico: Com o melhor conhecimento da bioquímica cerebral dos portadores do distúrbio, surgiram medicamentos para o tratamento.
O destaque do quadro clínico-psicológico do Transtorno hipercinético (TH) refere-se à "hiperactividade", isto é, à "hipercinesia e à impulsividade" e, a nosso ver, o déficit de atenção é secundário à hiperactividade e à impulsividade.
Julgamos importante controlar tais sintomas através de medicamentos e, obviamente, eles só devem ser usados sob acompanhamento médico especializado e com DIAGNÓSTICO RIGOROSO. Tem sido usado, com muito sucesso, o "metilfenidato" (Ritalina®), uma substância paradoxalmente excitante da região cortical do cérebro, com isso inibindo a excitação subcortical, núcleo primário do distúrbio (não entraremos em detalhes, pois isto envolve aspectos fisiopatológicos difíceis de explicar num trabalho pequeno como este que estamos apresentando ao público). Infelizmente, o metilfenidato costuma levar à DEPENDÊNCIA química, daí talvez o temor do leitor, além de artigos alarmantes lidos por ele, escritos por pessoas sem base científica no assunto, por exemplo, a Dra. MARY ANN BLOC. É PRECISO SABER DIAGNOSTICAR o Transtorno Hiperactivo e duvido que alguém fique curado dele sem o uso de medicamentos, farmacológicos, como afirma a "naturalista" Dra. MARY ANN BLOCK, que faz afirmações, sem comprovação científica, por exemplo, que o TH seria provocado por "hipoglicemia, alergias, factores ambientais e hipertiroidismo" no site sugerido pelo leitor... Ora, todas estas condições constituem DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL em relação ao Transtorno Hiperativo (TH)...
Os "neurolépticos" também dão bons resultados, temos uma casuística, pequena, neste particular. Também os "tricíclicos" e a "clonidina" em particular têm sido usados com sucesso. Soubemos do relativo benefício medicamentoso no caso do filho de uma leitora nossa, através de um "tricíclico", como informado por ela posteriormente ao nosso artigo publicado alhures....
O diagnóstico de TH estaria correto? Há patologia associada (co-morbidade)? Faltam-nos elementos para explicar este informe do leitor...
Aspectos Sociais do TH: O paciente com TH sofre, com certeza, diversos "preconceitos", pois a sociedade, em geral, tende a excluir uma pessoa com transtornos de comportamento, por não os entender, e passa a estigmatizar o paciente como "mal educado" (na infância) ou "mau carácter" (quando adulto). Quando os pais estão em desajustes conjugais, então, o problema se agrava, posto que só um deles em geral cuida do caso...
Os pais de pessoas com tais transtornos que conseguirem vencer o bom combate, certamente, ao desencarnarem, observarão a grande evolução espiritual atingida. Mas aqueles pais que, por preconceito, negarem inconscientemente a doença de um filho, julgando-o uma nódoa na família, ou mesmo um filho malcriado e por isso lhe baterem, ou, ainda, aqueles que abandonarem o filho, também serão atingidos pela "lei de causa e efeito", e aqui retornarão, com certeza, para pagar seus débitos, terão de reassumir seus "compromissos reencarnatórios"...
Aspectos espirituais do TH: Como vimos, o TH é uma disfunção cerebral, física, que compromete o indivíduo levando-o à "hiperactividade", isto é, à hipercinesia e à impulsividade. Ora, o livre-arbítrio dessa pessoa estará comprometido pela doença, portanto, o corpo não será dócil ao seu pensar, querer e sentir...Disseram os Espíritos Superiores em resposta à questão 122 de O Livro dos Espíritos, na sua parte inicial: "O livre-arbítrio desenvolve-se à medida que o Espírito adquire consciência de si mesmo....".
Sabendo que o comprometimento encefálico no TH é quase imperceptível, inclusive nos exames tomográficos, acreditamos que este distúrbio é uma oportunidade importante para a PROGRESSÃO ESPIRITUAL, tanto do paciente quanto da família...
Dizem os Espíritos Superiores na resposta à questão 779 de O Livro dos Espíritos: "O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente, mas nem todos progridem ao mesmo tempo e da mesma maneira; é então que OS MAIS ADIANTADOS AJUDAM OS OUTROS A PROGREDIR, PELO CONTACTO SOCIAL." (o grifo é nosso). Ou seja, é obrigação dos pais ajudar seus filhos e, principalmente, um filho com uma PROVA de difícil cumprimento, posto que o Espírito terá de agir num cérebro excitado.
A questão da aplicação de passes na própria residência: Não entraremos em polémica com o leitor, pois ela envolve, a nosso ver, aspectos distorcidos em relação à função do Centro Espírita... Só vou dizer o seguinte: uma pessoa acamada, com uma doença extremamente debilitante ficará desprovida dos benefícios do PASSE? O PASSE NÃO É UM RITUAL, QUE NECESSITE DIA E HORA MARCADOS... Os Espíritos estão à nossa volta, diuturnamente, e não somente dentro dos Centros Espíritas. JESUS não escolhia lugar para "curar" os enfermos, nem dia, nem hora, JESUS TAMBÉM CURAVA AOS SÁBADOS, o que era proibido pelos DOGMAS judaicos...

Epílogo

O caso citado pelo leitor CARIBERTO não é sugestivo de "obsessão", a nosso ver; por isso sugiro que continue educando seu filho dentro da Pedagogia Espírita e a minha "intuição" diz que todos nós encarnados na Terra temos compromissos a saldar e que a pessoa que apresenta o Transtorno Hiperactivo é um Espírito que sofre o constrangimento da carne, não pode agir e reagir plenamente, em função de uma excitação cerebral. Por isso, ela é testada para controlar os MOVIMENTOS e IMPULSOS e, a HIPERCINESIA está bem clara no caso do filho. Embora corporalmente esteja predisposto a agir turbulentamente e com déficit de atenção, a experiência na carne serve para desenvolver o seu livre-arbítrio. É uma experiência semelhante àquela pessoa nas primeiras encarnações, onde o Espírito está muito próximo da simplicidade e ignorância, das quais nos fala a Espiritualidade Maior na resposta à questão 133 de O Livro dos Espíritos... Enfim, é oportunidade para o paciente e os pais progredirem, cumprindo aquele comentário de KARDEC à questão 132 de O Livro dos Espíritos: "(...) tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza".
DEUS conduz essas pessoas "relevando" muitas falhas do Espírito, pois, conforme disse JESUS num trecho da PARÁBOLA DOS TALENTOS: "(...) Pois aquele que tem lhe será dado e lhe será dado em abundância, mas ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado." (Mt 25,29). Aqueles, como o leitor, que estão abertos para a verdade, DEUS dará em abundância... Essa é a nossa "opinião pessoal".
A determinação, a ternura e o amor de muitas mães são admiráveis, especialmente nas provas mais cáusticas. Não sabemos se o filho do leitor as teve, mas como estão "separados" (e não sabemos o porquê), é preciso que se ressalte este aspecto – a importância da figura materna para o bom desenvolvimento da criança problemática...

ESQUEMA DO ENCÉFALO em corte transversal (sagital) mediano

A FORMAÇÃO RETICULAR é a área pontilhada nesta secção transversal do encéfalo. Um órgão sensorial (embaixo, à direita) conecta-se com uma área sensorial do cérebro (ao alto, à esquerda) por um caminho que percorre a medula espinhal. Esse percurso se ramifica para a formação reticular. Quando um estímulo percorre o caminho, a formação reticular pode "despertar" todo o cérebro (flechas em preto). [In p. 250. PSICOBIOLOGIA – Texto do Scientific American
É provável que no TRANSTORNO HIPERATIVO (TH), a formação reticular esteja anormalmente excitada, por mecanismos pouco conhecidos, daí a hipercinesia, a desatenção e a turbulência desses pacientes, a insônia muitas vezes, o eletroencefalograma anormal e a impulsividade, pela falta de mecanismos frenadores do córtex cerebral (Iso Jorge Teixeira).

Dr. Iso Jorge Teixeira
CREMERJ: 52-14472-7
Livre-Docente de Psicopatologia e Psiquiatria
da Faculdade de Ciências Médicas
da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil

Encaminhe sua pergunta para:
Dr. ISO JORGE TEIXEIRA - E-mail: isojorge@globo.com ou, se preferir para a Caixa Postal: Apartado 161 - 4711-910 BRAGA – PORTUGAL.

CONSCIÊNCIA DE CULPA NA VISÃO ESPÍRITA

O Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec*, de Coimbra, organiza o seminário "Consciência de Culpa na Visão Espírita", no dia 18 Março, entre as 14H30 e as 18H30, proferido por Isabel Saraiva, dirigente da Associação Espírita de Leiria. O custo de inscrição será 4 euros. A todos os interessados que se queiram inscrever que o façam desde já, devido ao número limitado de lugares.

* GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC - Rua Cidade Santos, N.º 63, cave - Monte Formoso - COIMBRA - Contacto: 917424862).

AME PORTO NO BRASIL

A AME Porto esteve no Brasil onde participou em inúmeras actividades destacando-se as várias conferências, seminários e entrevistas bem como as reuniões que teve com a presidência da ABRAME – Associação Brasileira de Magistrados Espíritas e com vários dirigentes do NEPER – Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
Em pleno Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a AME PORTO foi recebida pelos vários elementos do NEPER onde participou da sua reunião mensal, estreitando ainda mais os laços que une estas duas instituições. O psicólogo e mestre em neurociências e comportamento Manoel José Pereira Simão, o filósofo Luís Marcos Ferreira, o médico psiquiatra Franklin Ribeiro e presidente do comité multidisciplinar de medicina psicossomática da APM (Associação Paulista de Medicina) e coordenador e supervisor de grupos Balint dos cursos da ABMP (Associação Brasileira de Medicina Psicossomática), a jornalista e doutora em história Denise Parana, o bioquímico e mestrando em neurociências Luiz Fernando Lopes do Espírito Santo o médico psiquiatra e doutor em psiquiatria Alexander Moreira de Almeida, o psicólogo e mestre em neurociências e comportamento Manoel José Pereira Simão, o medico psiquiatra e doutor em psiquiatria Sérgio Rigonatti, e o psicólogo e doutorando em neurociências e comportamento Júlio Peres foram os anfitriães.

Luís Marcos Ferreira, Denise Parana, Franklin Ribeiro, Manoel José Pereira Simão, Alexandre Moreira de Almeida, Luiz Fernando Lopes do Espírito Santo (Neper) e Lígia Almeida (AME Porto).

DIVALDO FRANCO EM PORTUGAL

Prevê-se uma nova visita de Divaldo Pereira Franco a Portugal, que decorrerá entre os dias 1 a 13 de Abril próximo.
As cidades onde deverá palestrar, segundo informação que nos é possível alcançar no fecho desta edição, são Viseu, Lisboa, Barcelos, Oliveira de Azeméis, Guarda, Caldas da Rainha, Beja e uma visita aos Açores.
Texto: Sílvia Antunes

SEMINÁRIO «O EXPOSITOR ESPÍRITA»

A FEC-Fraternidade Espírita Cristã realizou na sua sede, na rua da Saudade nº 8 – 1.º Lisboa, no passado dia 29 de Janeiro (dia em que nevou em Lisboa), o seminário «O Expositor Espírita», que a União Espírita da Região de Lisboa promoveu. Estiveram presentes trabalhadores de cinco instituições espíritas: Centro Espírita «A Casa do Caminho» (Lisboa), Associação Beneficência Fraternidade (Lisboa), Centro Espírita «Perdão e Caridade» (Lisboa), Associação Espírita da Malveira, bem como dos anfitriões.
Informamos que tivemos a grata satisfação de ter assistido e participado num evento inusitado em Portugal, pelo menos para nós, que nunca tínhamos assistido a nenhum trabalho do género, que primou pela qualidade da apresentação mas sobretudo pelo seu conteúdo e forma de apresentação, que nunca cansou.
O trabalho foi coordenado pelas jovens Ana Isabel Piscarreta e Sílvia Antunes que em cinco horas apresentaram de forma dinâmica o seminário, em que a participação de todos foi uma das tónicas dominantes do evento.
Não poderíamos deixar de registar o trabalho de participação do jovem Paulo Emmanuel (FEC) que em dez minutos representou o papel do expositor presunçoso e incompetente, que nos ensinou, pela negativa, tudo aquilo que o expositor da Doutrina dos Espíritos não deve fazer. Foram momentos hilariantes, que muito nos ensinaram.

São iniciativas do género que qualificam os trabalhadores espíritas, como tem sido sugerido com uma certa insistência pelos Bons Espíritos, designadamente a veneranda Joanna de Ângelis.
Gostaríamos de lembrar que o conteúdo do Seminário preparado pelos jovens da FEC, contém tudo o que o expositor espírita deverá saber para divulgar com correcção e segurança a mensagem espírita.
No final foi distribuído a cada um dos participantes uma brochura de 22 página, com a matéria integral do seminário, bem como uma bibliografia muito bem escolhida.
Aproveito aqui a oportunidade para dar os meus parabéns à FEC e à UERL por mais esta iniciativa de grande alcance para o Movimento Espírita Nacional.

Texto: Carlos Alberto Ferreira

PORTO: CURSO DE DOUTRINADORES NO CECA

O CECA* – Centro Espírita Caridade por Amor leva à população o seu 4.º Curso de Doutrinadores, totalmente gratuito. Com a duração de 4 meses, iniciará a 7 de Março e finalizará a 27 de Junho. Terá uma carga horária de 1 hora por semana, às terças-feiras, entre as 21H30 e as 22H30. Serão utilizadas as mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas ao alcance de todos os extractos sociais.
Os interessados poderão inscrever-se por correio, e-mail ou pessoalmente. Afonso Martins e Carlos dos Santos Ferreira, serão os monitores.
Mais informações: * CECA – Centro Espírita Caridade por Amor - Rua da Picaria, 59 – 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal - Telefone: (+351) 91 216 00 15 - E-mail: ceca@sapo.pt www.ceca.web.pt
Fonte: Afonso Martins (Porto)

ÁGUEDA: A ARTE E O ESPIRITISMO

A Associação Espírita Consolação e Vida, sita na Rua 15 de Agosto, n.º 30, traseiras, 3750 - 115 Águeda vai receber a visita da Companhia de Arte Espírita "Hybris" para uma conferência subordinada ao tema "A ARTE E O ESPIRITISMO", que terá lugar na Quarta-feira, dia 8 de Fevereiro, pelas 20H30.
A Companhia de Arte Espírita "Hybris", formada por jovens de várias associações espíritas da zona centro, apresentará, na ocasião, um CD de música espírita intitulado "Vem Ser".
Fonte: Sílvia Antunes (Águeda)

V ENCONTRO DE LITERATURA ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS

Dia 4 de Fevereiro o Salão Nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira acolheu o 5.º encontro de literatura espírita Rosa dos Ventos. Com início às 15h00, Ana Maria (presidente da E.B.C.E) falou do livro "Obras Póstumas", de Allan Kardec. Seguiu-se José António Luz (presidente do N.E.R.V.) que se reportou à obra "A Génese", do mesmo autor.
Uma mesa-redonda encerrou o evento que se enriqueceu com perguntas e respostas colocadas pelo público.

ANIVERSÁRIO DO NERV

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos comemora o seu 28.º aniversário no salão nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira como seguinte programa: 22 de Abril, às 15h00 a conferência "Actualidade de O Livro dos Espíritos", por Arnaldo Costeira (presidente do conselho directivo da Federação Espírita Portuguesa). Segue-se pelas 15h50 o tema "A Casa Espírita" por José António Luz (presidente do NERV). Julieta Marques (presidente da Associação Espírita de Lagos) falará de "Eutanásia" pelas 16h30. Às 17h00 há lugar ao "Tributo Espírita Rosa dos Ventos 2006, sendo os homenageados Julieta Marques e Raul Teixeira.

Pesquisa e jovem espírita

Existem diversos programas para atrair e despertar nos jovens o seu interesse para frequentarem a casa espírita. A mim parece, no entanto, que o sucesso dessa programação não está a trazer os resultados que a doutrina merece.

É muito fácil encontrarmos na sociedade, em geral, os diversos "programas" para onde está indo o interesse dos nossos jovens. A trajectória do adolescente de hoje está a tornar-se uma jornada de oportunidades extremamente variada e perigosa. Há tanta coisa escrita sobre o tema que não precisamos alongar-nos sobre ele.

Discorrendo sobre nosso propósito inicial, queremos destacar a oportunidade de utilizarmos a energia que a juventude fornece para propormos um projecto de estudo científico da doutrina espírita centrado na pesquisa empírica.

Em primeiro lugar, sugerimos a criação do departamento de pesquisa dentro do centro espírita interessado. O papel do departamento será discutir as linhas de pesquisa e induzir a formação de grupos de estudos. Cada grupo será orientado por um adulto com experiência no tema a ser pesquisado. Está aqui a questão primordial que promoverá o sucesso na aglutinação dos jovens em torno do projecto. Tudo depende da criatividade na escolha do tema a ser estudado e da metodologia a ser empregada. A maioria das casas espíritas já conta com profissionais com competência para essas sugestões. Temos gente nas áreas médica, psicológica, sociológica e educacional que podem introduzir os seus projectos.

Ninguém melhor que o próprio Allan Kardec para nos servir de exemplo quando nos revela um apuradíssimo espírito de pesquisa ao questionar e experimentar toda a revelação que lhe foi transmitida pela Espiritualidade. Como a ciência humana está em constante progresso e são justamente os jovens que tomam o primeiro contacto com esses avanços nos seus cursos académicos, não há por que eles não se empenharem no estudo do paradigma científico que a doutrina fornece.

Uma vez criados os "grupos de estudos", cada um deverá elaborar o seu protocolo de investigação. Aqui, permanecem válidos, como em qualquer pesquisa, os critérios éticos e a aprovação do projecto pelos dirigentes da casa. Para que não haja improvisação e amadorismo nos projectos, deve-se promover discussão e troca de experiências com profissionais académicos que queiram colaborar com sugestões.

Alguns temas são relativamente fáceis de se pesquisar. Allan Kardec, bem antes de Sigmund Freud, chamou a atenção para a importância do estudo dos sonhos, ocasião em que a alma entra em contacto com os entes queridos e deles recebem orientação e sugestões que frequentemente renovam os procedimentos. Com um protocolo baseado em entrevistas o jovem pesquisador poderá constatar a frequência com que este fenómeno é percebido ao longo da vida.

Outro tema estudado por Allan Kardec refere-se às alucinações. Com o avanço da neuropsiquiatria de hoje, podemos rever os mecanismos que Kardec propôs para a produção de alucinações – ele sugeriu que algumas alucinações procedem da visão que o perispírito regista no cérebro físico – seriam alucinações de causas orgânicas, como as que conhecemos hoje. Podemos comparar o que nos revelam os médiuns audientes e videntes, com o conteúdo das alucinações que "ouvem" e "vêem" os esquizofrénicos, os dementes e os alcoólicos. Com o título de "noção de uma presença", a literatura neuropsiquiátrica tem tornado cada vez mais frequente o relato da percepção por determinados doentes, da "presença de entidades" junto de si, que os protege ou acompanham no decorrer dos seus padecimentos. Qual seria a frequência desse fenómeno entre os nossos médiuns e mesmo entre frequentadores na nossa associação espírita?

O espírita sabe da importância da família e o significado do envolvimento espiritual que reúne todos os seus membros. Qual, na verdade, tem sido o comportamento da família no meio espírita? Quantos dentro do mesmo lar estão comprometidos com a doutrina? O culto do evangelho no lar tem sido praticado com que frequência no nosso ambiente familiar? São questões sociológicas de suma importância.

A mediunidade expressa-se dentro de uma constelação de fenómenos muito variada. Allan Kardec apresentou uma classificação tanto do fenómeno mediúnico como dos diversos tipos de médiuns. De que modo estão representados entre nós esses dois aspectos – o tipo de fenómeno e a classificação dos nossos médiuns?

Allan Kardec deixou claro, também, que a mediunidade é um fenómeno, de certo modo, orgânico e que se processa através do cérebro do médium. Seria interessante considerarmos a mediunidade num grupo de gémeos univitelinos cujo cérebro se pressupõe serem iguais ou muito semelhantes.

Com essas sugestões não pretendemos produzir ciência dentro do centro espírita. É apenas um processo pedagógico que pode atrair o jovem espírita para dentro das nossas casas e conduzir uma forma de estudo mais atraente.

Texto: Nubor Orlando Facure, médico, director do Instituto do Cérebro de Campinas, ex-professor titular de Neurocirurgia da UNICAMP.

foto loucomotiv

Respostas de um padre

Eugénio de Souza Carvalho é padre. Capelão do cemitério e da Igreja Templo Ecuménico da Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil. Natural de Juazeiro do Norte – Ceará, formado em Ciências Religiosas pela Universidade do Estado Vale do Acaraú, bacharel em teologia e graduado em filosofia é, ainda, professor de história na cidade de Florianópolis, onde concedeu uma entrevista exclusiva.

foto luís almeida

A comemoração do 27.º aniversário do Centro Espírita Caridade por Amor, da cidade do Porto – foi divulgada no «Jornal de Notícias». Na sua sequência, deixou a seguinte mensagem: «Parabéns pela obra de amor... Que o espírito Santo de Deus habite sempre em vossas missões. Sou padre, admiro muito o trabalho espiritual de vocês. Conheci há pouco tempo a doutrina, tanto recriminada... Agora propago de forma discreta... Trabalho com curas espirituais e psicanalítica. Deus é paz e ordem.»

Qual a razão de deixar essa mensagem a um centro espírita português?
Padre Eugénio – Quero ser solidário e ao mesmo tempo tentar conciliar razão e fé. Diferenciando ambos de maneira que possamos viver em harmonia.

Pode explicar o que entende por "Deus é paz e Ordem."
P. E. – Deus é Criação e Criador. Natureza viva presente em espírito e essência e para isso Ele é a Paz que mantêm toda Ordem; Física, Razão, Alma e Filosofias que no fundo tudo se volta para Ele.

O que o levou a ser um sacerdote?
P. E. – A vontade de servir melhor. Tenho a dádiva de poder levar a paz, conciliar e reconciliar o mundo. Faço a minha parcela...

Como conheceu a doutrina espírita?
P. E. – Através de uma amiga na faculdade. Parece-me que ela nem é mais espírita. Ela se diz "convertida agora". Na infância, eu ouvia falar mas a cultura do "catolicismo popular" era pejorativa no meu meio.

O que pensa da proposta apresentada pelos espíritos a Allan Kardec?
P. E. – Uma proposta de AMOR e serviço ao próximo.

Tem conhecimento do padre Miguel, de Sobradinho, Brasília, que frequenta o Centro Espírita Chão de Flores, todas as quintas-feiras às 20H00 como médium psicofónico?
P. E. – Infelizmente não.
Entre os inúmeros colaboradores dos nossos centros espíritas, conhecemos as mais variadas profissões e ocupações.

Conhecemos sacerdotes que, em privado, procuram trabalhadores de casas espíritas para dialogar a respeito da doutrina, porém não o fazem publicamente. Como vê os sacerdotes frequentarem centro espíritas como um trabalhador normal, como o padre Miguel?
P. E. – É a necessidade do espírito humano buscar um equilíbrio da alma. Nós padres somos privados desses assuntos, então "alguns" se revelam e buscam... Eu particularmente vejo um lado positivo. Somos corpo e espírito. Acho que cada um que tenha sua manifestação, deve ser respeitada.

Conhece algum centro espírita?
P. E. – Perto de minha casa. Mas não frequento.

Pensa frequentar algum centro espírita?
P. E. – Quero me preparar melhor para frequentar.

O senhor escreveu na mensagem ao CECA (1), que a doutrina espírita é perseguida e recriminada. Qual a sua opinião sobre a perseguição a qualquer das várias sensibilidades religiosas?
P. E. – Fiz um curso numa universidade que durou 5 anos, quase. O que mais eu aprendi é que: a religião é o motivo de toda "graça" e desgraça no mundo antigo e actual.

Será que o fazem por algum receio?
P. E. – Ignorância mesmo ou alienados.

Afirmou ao CECA que divulga a doutrina espírita. Pode explicar como?
P. E. – Sempre manifesto que temos que respeitar a religião dos outros. Quando eu era criança os meninos do meu bairro tinham uma "brincadeira" de mau gosto; eles utilizavam os copos para brincar e falar com espíritos, eu nunca tive coragem... Minha mãe dizia que os mortos têm que ser respeitados, e os vivos mais ainda. Divulgo sempre nos meus sermões que os espíritos merecem sempre oração para confortar as dores do passado. Eles também podem nos ajudar.

Consegue identificar nos princípios da doutrina espírita os valores universais propostos por Jesus?
P. E. – Amai-vos uns aos outros assim como vos amo.

Que tipo de curas espirituais tem realizado?
P. E. – As pessoas testemunham muitas, que até fico surpreso. A depressão e outras dores físicas.

Em sua opinião, existem espíritos?
P. E. – Têm de existir. Não é justo ser apenas uma volta ao pó....! Ou tudo seria mera coincidência?

Eles comunicam-se connosco?
P. E. – Espero que me escutem.

Acredita na reencarnação?
P. E. – Não tenho segurança para confirmar minha tese pessoal.

E na pluralidade dos mundos habitados?
P. E. – Para cada um é dado um ofício.

Como concilia o seu sacerdócio com a doutrina espírita?
P. E. – Discreto, poucas pessoas entendem. Alguns são hipócritas. Todo o «católico» gosta de recorrer aos santos, e eles são espíritos. Pela lógica do espiritismo, pessoas que atingiram um grão de luz.

Gostaria de deixar alguma mensagem aos espíritas de Portugal?
P. E. – Façamos o bem. Muita gente precisa de ajuda mais espiritual do que física. Podem contar comigo nas orações e preces, mesmo distante, aqui no Brasil.

Texto:
Maria José Cunha e Luís de Almeida
mjscunha@netvisao.pt
luis.almeida@mail.telepac.pt
Foto: Luís de Almeida

Nota do autor do artigo:
O leitor se quiser entrar em contacto com o padre Eugénio pode fazê-lo através do e-mail padre.eugenio@bol.com.br

Após a nossa entrevista o padre Eugénio começou a frequentar o ICEF – Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis, no Brasil, dirigido pelo dr. Ricardo di Bernardi, onde assiste e participa das reuniões públicas.

Nenhum homem é uma ilha

A frase "Nenhum homem é uma ilha", de John Donne, resume a ideia de que ninguém vive isolado do mundo e dos outros, o que nos leva a dizer que Deus não criou o Homem para este viver sozinho.

Na realidade, é difícil imaginar como seria vivermos totalmente isolados, não termos ninguém com quem falar, com quem partilhar os nossos sentimentos, os nossos gostos… Não termos amigos, família… Não transmitirmos as nossas alegrias, não termos com quem desabafar as nossas tristezas, os nossos problemas… Será que teríamos a noção do que são essas emoções? Tratando este tema com clareza, diz-nos «O Livro dos Espíritos»:
"766. A vida social é uma obrigação natural?"
"Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus deu-lhe a palavra e todas as demais faculdades necessárias ao relacionamento."
De facto, todas as faculdades que Deus nos deu de nada nos serviriam se vivêssemos isolados no mundo.
"767. O isolamento absoluto é contrário à lei natural?"
"Sim, uma vez que os homens procuram por instinto a sociedade, para que todos possam concorrer para o progresso ao se ajudarem mutuamente."
Como vemos, nós sentimos a necessidade de conviver, de estarmos acompanhados, de vivermos em sociedade. É realmente como nos dizem os Espíritos, que o nosso instinto leva-nos a procurar o convívio, o progresso. Mas esse progresso só se torna realidade quando vivemos com os outros.
"768. O homem, ao procurar viver em sociedade, apenas obedece a um sentimento pessoal, ou há um objectivo providencial mais geral?"
"O homem deve progredir, mas não pode fazer isso sozinho porque não dispõe de todas as faculdades; eis por que precisa se relacionar com outros homens. No isolamento, se embrutece e se enfraquece."
Analisando do ponto de vista do desenvolvimento do ser humano, as coisas complicam-se ainda mais. Considerando que a criança aprende a comportar-se, a andar, a falar, a manifestar emoções, etc., com base no exemplo daqueles que o rodeiam, como isso seria possível se vivêssemos todos isolados? Não seríamos meros "vegetais", parados no tempo? Isso já para não falar em toda a dinâmica da lei de acção e reacção que suporta a teoria da reencarnação, que perderia todo o sentido. Na ausência de outros Espíritos ao nosso redor, não haveriam erros a pedirem uma expiação, nem provas a desafiarem-nos no relacionamento com aqueles que nos ofenderam e a quem ofendemos. Não haveria necessidade de aprender a perdoar, a compreender, a amar. Não haveriam os carinhos, os abraços, os beijos, o amor… Não haveria vida!

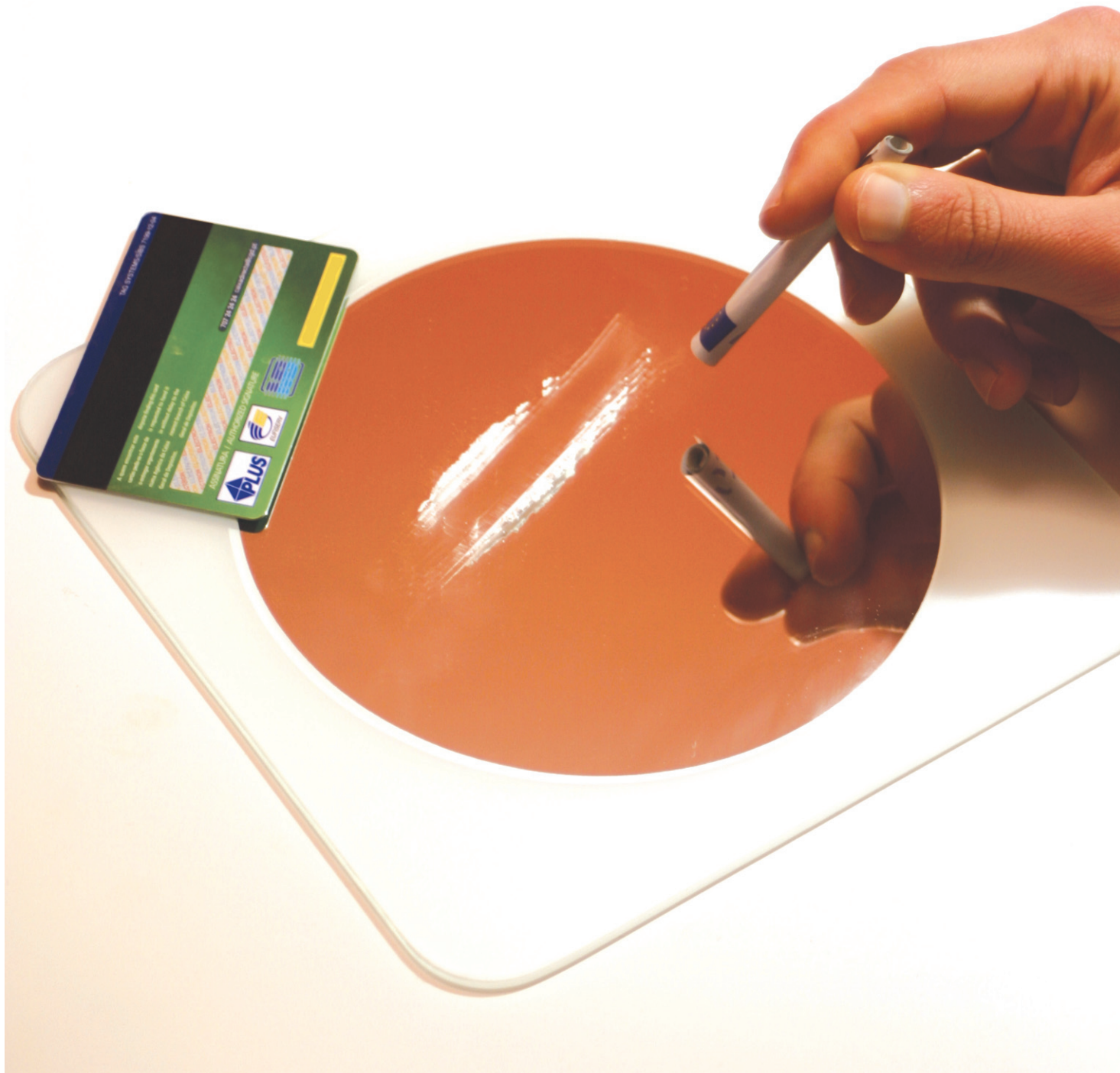
foto loucomotiv

Então, todos precisamos uns dos outros, para podermos unir as nossas capacidades, a inteligência e sabedoria, completando-nos e apoiando-nos no caminho evolutivo. Lembremos que nenhum homem, seja ele quem for, possui faculdades completas. Já em tempos remotos, na Antiguidade, a sobrevivência de todos devia-se à existência da comunidade, em que cada um fazia o que sabia melhor. Aquele que melhor cuidava de aves, criava galinhas, e o que tinha mãos talhadas para o trabalho na terra, cuidava dos legumes. Pelas trocas, todos desfrutavam de todos os alimentos, numa base de apoio social e negócio.
Todos sabemos que meia dúzia de cabeças pensam melhor do que uma só, dez braços trabalham mais do que dois. Mas isto é óbvio, e quem pensar que consegue viver sozinho, pensar sozinho, está a ser egoísta, pois dessa forma só mostra que não está interessado em partilhar a sua inteligência, as suas forças, não quer dividir nada do que lhe pertence, na ilusão de que desse modo consegue ser mais feliz.
Mesmo estando a sociedade (ou a vida social) na Natureza, existe sempre quem sinta vontade de se isolar, de não conviver com ninguém, trabalhar só para si e esquecer tudo o que o rodeia. É o caso dos eremitas, que se dirigem a lugares longínquos e isolados nas montanhas, e se refugiam em grutas, onde levam uma vida de total isolamento. A este respeito, diz-nos o Livro dos Espíritos: "769. Compreende-se, como princípio geral, que a vida social faça parte na natureza; mas, como todos os gostos estão também na natureza, porque o gosto pelo isolamento absoluto seria condenável se o homem encontra nele sua satisfação?"
"Satisfação de egoísta. Há também homens que encontram satisfação em se embriagar; vós os aprovais? Deus não pode ter por agradável uma vida em que o homem se condena a não ser útil a ninguém."
"770. O que pensar dos homens que escolhem viver em reclusão absoluta para fugir do contacto nocivo do mundo?"
"Duplo egoísmo."
a). Mas se esse retiro tiver por objectivo uma expiação ao lhe impor uma privação pesarosa, não é meritório?"
"Fazer antes o bem do que o mal é a melhor expiação. Ao evitarem um mal, caem em outro, uma vez que se esquecem da lei de amor e de caridade."
Então, por motivo algum nos devemos isolar, mesmo que nos pareça que é o melhor a fazer. De nada nos vale escondermo-nos, isolarmo-nos é pararmos no tempo, é quase deixarmos de viver.
O que seria do mundo se o homem não vivesse em sociedade? O que seria de nós se vivêssemos isolados, sem amigos e sem uma família? De que nos serviriam os sentimentos, para quê lutar? Ou melhor ainda, será que conheceríamos os sentimentos do modo que os conhecemos? De nada valeria tentar.
Certas palavras poderiam mesmo ser eliminadas do dicionário, ou nem chegariam a existir… Amor, Carinho, Amizade, Festa, Alegria, Convívio, Sociedade…
Na verdade, Deus pensou em tudo. Porque vivendo nós em sociedade, experimentamos muitos sentimentos: amar, acarinhar, criar amizade, festejar, trabalhar em grupo, respeitar, conviver, ser felizes! Enfim, vivemos em sociedade! E percebemos que ao invés de vivermos isolados, é muito mais saudável e eficaz sabermos viver com os outros. Vivermos em sociedade, porque "Nenhum homem é uma ilha"…

Texto: Jani Martins

Toxicodependência: a batalha do silêncio

Muitos vêem-na como um cancro da sociedade; outros apoiam aqueles que lutam contra as suas garras; outros ainda, preferem fingir que ela não existe. Mas seja como for, a toxicodependência é um problema intemporal, e pode entrar na nossa vida quando menos esperamos.

fotoloucomotiv

A toxicodependência caracteriza-se pela presença da toxicomania, uma perturbação do comportamento devido ao desejo e necessidade compulsiva do tóxico, quer pelos seus efeitos benéficos (relaxamento, desinibição, bem-estar, confiança, extroversão, boa disposição, entre outros), quer para suprimir — segundo vários autores — os efeitos desagradáveis causados pelo desmame (dor, mal-estar, tremor, paranóia, etc.).

Embora existam várias coisas que nos possam induzir ao vício, as drogas são geralmente o mais difícil de abandonar. A dependência é causada pelo impacto que a substância provoca nos neurotransmissores e receptores cerebrais. Afecta e influencia de tal modo o nosso funcionamento corporal, que se torna realmente difícil evitar a viciação. É por isso que a célebre afirmação "Eu tenho tudo sob controlo, quando quiser deixo!" surge frequentemente, mas quase sempre o limite já foi ultrapassado. Assim, as drogas são consideradas tóxicas devido aos efeitos nocivos que têm sobre o organismo, além das perturbações psicológicas secundárias. Na verdade, algumas drogas (como as anfetaminas ou "cristais") chegam mesmo a destruir a massa cerebral, originando buracos e assim afectando esse órgão primordial.

Contudo, a toxicodependência não tem efeitos negativos apenas para o consumidor. Todos aqueles que fazem parte da vida do indivíduo se vêem perante uma situação com a qual nem sempre sabem como lidar. Os amigos afastam-se e surgem outros, que se aproximam pela partilha de interesses e assim apoiam o vício; a família sofre na impotência e angústia, ficando afectada a todos os níveis, sobretudo o económico.

A dor de ver alguém que se ama degradar com o tempo, transformar-se numa pessoa diferente, fazer coisas que antes nunca faria, é difícil de suportar. É uma metamorfose destruidora que deixa cicatrizes profundas em todos.

E em termos espirituais, o que se passará? Nós sabemos que jamais estamos sós, diariamente temos ao nosso redor espíritos que nos acompanham nos nossos afazeres. Contudo, não se trata de uma "roleta russa". Aqueles que nos acompanham fazem-no por encontrarem em nós uma sintonia vibratória, pelos interesses em comum, os pensamentos e sentimentos semelhantes. Basta que pensemos em nós mesmos para compreendermos esta questão. Senão vejamos: se trabalhamos num local onde temos vários colegas, com o tempo teremos tendência a procurar e estar mais tempo com aqueles que apreciam as mesmas coisas que nós, que têm uma forma de pensar e agir idêntica à nossa. O contrário também acontece, pois quando vemos que determinada pessoa tem um comportamento ou forma de estar diferente da nossa, tendemos a manter com essa pessoa um "conhecimento" e não uma "amizade". Em termos espirituais, é exactamente igual.

Tentemos agora imaginar esta situação no que diz respeito ao toxicodependente. Estando intimamente ligado a um vício, dependente do seu consumo para estar "bem", toda a sua estrutura vibratória irradia em função desse estado. Não deverá surpreender-nos que vá atrair, por sintonia, espíritos que sintam do mesmo modo, ou seja, dependentes do vício em comum e que foram, outrora, quando encarnados, toxicodependentes. Então, além dos amigos encarnados que partilham do consumo das drogas, o indivíduo tem também consigo, diariamente, espíritos que o impelem a consumir, por terem também eles essa necessidade. Através do encarnado, absorvem os tóxicos de que tantos carecem, para assim se livrarem da "ressaca" que os perturba.

Podemos então dizer que a luta contra a toxicodependência ganha novos contornos, difíceis de vencer, sobretudo por serem obstáculos invisíveis para nós. Mas nada é inultrapassável!

Primeiro, coloquemos de parte qualquer pensamento discriminatório face ao toxicodependente. Ninguém é perfeito, e cada um cede perante paixões diferentes. Se pensarmos bem, também nós temos os nossos "vícios". E sendo assim, o que nos dá o direito de julgar?

Segundo, tendo todos nós um passado longínquo, não sabemos o que consta dele. Quem sabe já nos tenhamos defrontado com uma batalha semelhante?

Terceiro, sabendo da enorme pressão a que o toxicodependente está sujeito, não só pela dependência física em que se encontra, mas pelo assédio que sofre diariamente por parte do mundo espiritual, tentemos ajudar de forma eficaz. O poder da prece é impressionante, e é o meio mais eficaz de auxiliarmos também os desencarnados envolvidos na situação. O amor tudo pode…

Assim, façamos a nossa parte. Não se pretende com isto que se dêem "palmadinhas nas costas" daquele que é toxicodependente. Cada um escolhe os seus caminhos, e por isso mesmo, é responsável pelas suas escolhas. Mas todos temos o direito à felicidade, e por vezes, precisamos de um abraço para termos forças e levantarmo-nos. Saibamos apoiar, confiantes de que teremos o apoio necessário nesse objectivo, tendo fé que seremos bem sucedidos!

O centro espírita, para aquele que tem um desejo genuíno de encontrar-se novamente no seu caminho evolutivo, fornece meios práticos e eficazes para lidar com o problema. Não se oferecem "mezinhas" ou soluções rápidas, mas proporciona-se gratuitamente a possibilidade da verdadeira "cura": a reforma íntima. É trabalhando a nós mesmos que seremos capazes de mudar. E ao mudar, toda a vida ganha uma nova cor.

Aproveitemos então os meios que temos à nossa disposição. Trabalhando a todos os níveis, desde a dependência física até à espiritual, conseguiremos alcançar o nosso objectivo, e assim ajudar verdadeiramente aquela pessoa que desejamos ver sã e feliz. Tenhamos fé, e seremos capazes de mover montanhas!

Texto: Cátia Martins
catiamartins@g3war.org

Desintoxicação: Cada milímetro conseguido já é uma vitória

Falar de drogas já não é tão "proibido" como em tempos que já lá vão. Mas preveni-las é, cada vez mais, desafio e imperativo de quem informa, educa, vigia ou corrige.

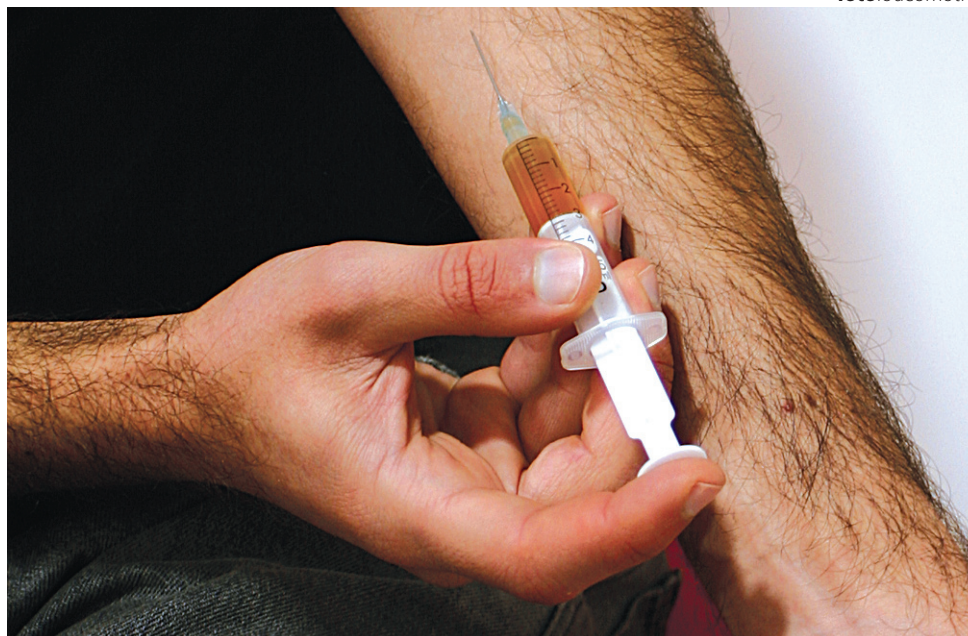
Álcool, tabaco, haxixe, ecstasy, cocaína, heroína …
Quem não conhece estas palavras que contextualizam espectros de irresistíveis estímulos, diversões, entusiasmos, prazeres e extravagâncias, mas que "ferem" o estado emocional, psíquico e social de tantas famílias, ao mesmo tempo que impõem dependências físicas, psicológicas e sociais de tamanho relevo?
Atarefada com a posse de bens materiais, a sociedade actual assume diferentes formas de entender a problemática da droga de acordo com a "visita" deste flagelo no próprio ou nos acompanhantes de quem a "recebe". Despreocupadamente, afirma-se que "só consome drogas quem tem problemas"… Mas a realidade vivida quotidianamente demonstra que toda a criatura tem problemas, mais ou menos graves para resolver, enquanto habitante do Planeta Azul, e, entretanto, nem todas procuram refúgio em componentes químicos.
Admite-se, ainda, levianamente, que a paragem no consumo das drogas é fácil: "basta força de vontade"…
Efectivamente, a motivação é o desejo profundo do desapego ao sofrimento provocado pelo ciclo vicioso. Contudo, encetar um tratamento de desintoxicação sem um acompanhamento técnico adequado e, acima de tudo, sem a ajuda pronta e eficaz de "mãos" caridosas deste e do "Outro Mundo", é quase inútil. Que o diga Alberto, pseudónimo de um jovem de 31 anos, casado, a prestar serviços na área do comércio, que viveu intensamente as agruras da dependência e da acção corrosiva de estupefacientes, mas a quem a consciência do sofrimento gerou a energia do autoconhecimento e da busca da sabedoria que a doutrina espírita comporta.

Com que idade iniciou o uso de drogas?
Alberto — Tinha quinze anos, com o consumo de haxixe.

Até quando?
A — Até aos vinte e dois, vinte e três anos.

Que motivos o conduziram a esse submundo? Pessoais? Sociais?
A — O principal factor que me motivou foi a curiosidade. E, para além de pretender experimentar coisas novas, também o facto de não querer ficar mal no grupo de amigos, sentir-me no mundo deles e, de certa forma, não ser excluído. Se uns experimentaram, eu também quis partilhar do mesmo. E foi aí que tudo começou.

Que drogas experimentou?
A — Consumi haxixe, cocaína, heroína, ecstasy, álcool… anfetaminas.

Como chegou à fase do equilíbrio?
A — Foi o tempo e a vontade de me reabilitar que trouxeram o equilíbrio. Vivi as experiências do Casal Ventoso; de Mem Martins; das fugas às emboscadas da Polícia, de aldeia em aldeia, com traficantes de arma aperrada!!! Em dada altura, misturei medicamentos receitados por médicos

fotoloucomotiv

com heroína e quase me suicidei. O tempo foi passando, até que… me convenci de que pretendia mesmo endireitar caminho. Recorri a um dos centros de tratamento do PROJECTO HOMEM. Durante três dias. Tempo para ver claramente a que dramas me havia exposto. E foi aí que fui buscar a força para abraçar a outra face da vida. Pedi para interromper o internamento e propus-me enfrentar a realidade. Uma semana ou duas sem consumir… depois consumi mais uma semana. Até que… hoje não… hoje não… hoje não… foi um dos propósitos que fui pondo no meu dia-a-dia. Se num falhei, no outro consegui evitar que a droga tomasse conta do meu ser. Assim fui chegando a bom porto… sempre reparando que a esfera em que gravitei era má e acarretava muita angústia. Inscrevi-me num Curso Básico de Espiritismo. Repeti-o. O convívio com amigos de outros gostos foi surgindo. Sem vandalismos, sem ambientes pesados. O Centro Espírita passou a ser um ponto de apoio crucial e bem capaz de me trazer o equilíbrio psíquico e espiritual por que tanto ansiava.

Que ajudas lhe foram prestadas? E por quem?
A — O apoio contínuo dos meus pais e demais familiares, que são em grande número, contribuíram muito para a minha recuperação. A minha namorada – hoje esposa – e o novo grupo a que me liguei fizeram o resto.

Sentiu-se alvo da discriminação e do preconceito?
A — Quando se está envolvido num processo como o que vivi, o importante é a droga. Os outros não contam, desde que estejamos no nosso ambiente. E só há amigos, se houver droga. Então, só nos sentimos observados ou rejeitados quando estamos sozinhos num ambiente de outra dimensão além do que conhecemos, ou seja, fora do mundo da droga. Se, entretanto, estivermos com duas ou três pessoas que comungam do mesmo procedimento, sentimo-nos bem… estamos no nosso próprio espaço. No fundo, somos nós a impor a auto-rejeição.

Alguma vez pensou nos riscos espirituais?
A — Houve momentos que sim, mas em muitos outros, nem me passava pela cabeça a componente espiritual. Isto porque, até se encarar a realidade como ela efectivamente é, tudo é difícil. Pensa-se no momento, reage-se, diz-se que sim às coisas mas, uma hora depois, aparece a droga para consumir e… o assunto varreu. Mais tarde, volta o confronto com o pensamento anterior.

A toxicodependência é distúrbio consentido ou agente espiritual?
A — Fui eu que elegi o caminho que percorri. Cada ser escolhe o que pretende para a sua vida. No mesmo grupo a que inicialmente pertenci, havia outros colegas que conheciam e assistiam à nossa postura sem, no entanto, desejarem experimentar, evidenciando que o livre-arbítrio é, na realidade, um atributo concedido por Deus e que cada um age com inteira liberdade.

Os químicos provocam desequilíbrios espirituais?
A — As drogas provocam desequilíbrios físicos, psíquicos e espirituais. A dependência que geram desarticula o discernimento e interrompe os comandos do centro da vontade, tornando-nos verdadeiros farrapos. Causam muita dor e sofrimento. Ao longo da temporada de desintoxicação, a saúde física foi-se refazendo, face aos efeitos das ressacas. Quanto ao reajuste psicológico, são precisos anos! Cada milímetro conseguido já é uma vitória. Espiritualmente, foi a frequência do Curso Básico de Espiritismo, que repeti, que em muito contribuiu para me reabilitar.

Como revê a angústia dos seus pais face à situação vivida?
A — Quando penso em tudo que se passou, fico triste!... Só mesmo eles poderão descrever os sentimentos e as aflições que viveram. Entretanto, e como já referi, os meus pais tudo fizeram para me ajudar. O Centro Espírita que frequentavam há bastante tempo ajudou-os muito, para, em seguida, eles me ajudarem a mim. Além disso, vendo que os actos que praticava não me diziam respeito só a mim, como encarnado, também me levaram lá com eles, uma forma de, em conjunto, encontrarmos paz.

Entende que durante o período de consumo adentrou um processo obsessivo?
A — Sim. Muitas vezes senti a influência de seres que me coagiam a perder o controlo, a fazer coisas que, no dia seguinte, negava veementemente, inclusive a quem as tinha presenciado. O conhecimento espírita ajudou-me a entender que muitos irmãos desencarnados terão sido atraídos a emanar o meu "delírio".

As drogas alteram a textura do perispírito?
A — Evidentemente que sim. Os componentes tóxicos gravam deformações no perispírito, deixam muitas marcas psicológicas e afectam a organização fisiológica com variadíssimas lesões. Sou portador de algumas, nomeadamente no que respeita aos mecanismos da memória e não sei o que me espera em futuras encarnações.

Que poderá concorrer para evitar este flagelo da humanidade?
A — Aos pais cabe a responsabilidade de falar abertamente com os filhos, aconselhar e corrigir-lhes amorosamente as tendências. Inclusivamente, levá-los aos locais problemáticos onde possam avaliar friamente a dor e o sofrimento de quem por lá vai passando. Campanhas nas escolas, principalmente nas secundárias, para evidenciar a realidade das drogas. Exibir filmes e organizar entrevistas com ex-toxicodependentes: será um testemunho vivo. Através de espaços publicitários televisivos, em horário nobre, lembrar a problemática não só das drogas, mas também do álcool que, geralmente, abre-lhes as portas. Também o Centro Espírita é uma excelente oportunidade de firmar as bases morais.

Na qualidade de ex-toxicodependente, o que aconselha aos jovens?
A — Se quiser ser toxicodependente, experimente drogas. Se quiser praticar uma vida normal e saudável, nem sequer experimente.

Deseja lançar algum apelo ao Movimento Espírita?
A — Os Centros Espíritas deverão criar condições e espaços físicos para os jovens se aproximarem e ali colherem os benefícios do conhecimento racionalizado. Óptima oportunidade para a escolha atempada de valores que os preservarão dos perigos que os espreitam. No meu caso pessoal, a frequência do Curso Básico de Espiritismo, do Curso de Educação da Mediunidade e particularmente os novos contactos que aí fiz ajudaram imenso à minha reabilitação, permitindo até o regresso à actividade escolar.

Texto: Eugénia Rodrigues

Os sonhos de Mónica

Santa Mónica, viúva, mãe de Santo Agostinho, nasceu por volta do ano 331 em Tagaste, actual Souq Ahras, Numídia (região do antigo Norte de África que ia do território de Cartago até ao rio Muluia, no leste de Marrocos, tornada província romana no século I a.C.). Santo Agostinho escreve nas suas "Confissões" que terá sido graças às suas orações e lágrimas que ele se converteu ao Cristianismo. Santa Mónica terá morrido no porto de Óstia, no ano 387, quando se preparava para embarcar, com o filho, em direcção ao Norte de África.

fotoloucomotiv

Em várias passagens do seu livro "Confissões", Santo Agostinho fala dos sonhos de Santa Mónica que o terão vivamente impressionado pelo seu carácter premonitório. É provável que Santo Agostinho tenha interpretado a posterior realização desses sonhos como um sinal objectivo da intervenção divina nos assuntos humanos.
É natural que, no seu tempo e no contexto histórico, religioso e sociocultural em que viveu, não se tivesse uma ideia perfeitamente clara da vida espiritual, da natureza íntima do Espírito e das suas faculdades. Desconhecer-se-ia o modo como os Espíritos intervêm no mundo corporal, as propriedades do fluido perispirítico e os mecanismos da mediunidade – faculdade presente em todos os seres humanos (Espíritos encarnados) que estabelece uma ponte permanente de comunicação/inter-relação entre os dois planos da vida (entre o mundo dos "vivos" e o mundo dos "mortos"). Só mais tarde, o Espiritismo, ao aprofundar o conhecimento da vida espírita, poderia oferecer a chave lógica para o entendimento racional de uma multidão de fenómenos chamados "sobrenaturais" ou "inexplicáveis".
Escreveu Santo Agostinho que, por ele ser, naquele tempo, partidário do maniqueísmo, a sua mãe frequentemente orava em lágrimas, "com espírito de fé", pedindo a sua salvação.
Durante algum tempo, apesar de ser viúva, não pactuando com as "blasfémias do seu erro", recusou ir viver com ele. Mas um dia ela teve um sonho que a consolou. A partir desse momento, ela condescendeu em ir viver com ele e assentar-se à mesma mesa.
"Nesse sonho [ela] viu-se de pé sobre uma régua de madeira. Um jovem airoso e alegre veio ao seu encontro a sorrir-lhe, enquanto ela se conservava triste e amargurada. Perguntando-lhe ele as causas do acabrunhamento e das lágrimas quotidianas – não para saber, mas para instruir, como é costume – e respondendo-lhe ela que chorava a minha perdição, mandou-a sossegar, aconselhando-a a que atendesse e visse que aonde ela se encontrava lá estaria eu também. Apenas olhou, viu-me junto a si, de pé, na mesma régua."1
Pacificada pelo teor do sonho, entendido como uma resposta de Deus às suas inquietações, Mónica terá contado ao filho o sucedido, justificando, assim, a sua mudança de atitude. O filho tê-la-á escutado com redobrado interesse, certamente porque, pela experiência anterior, terão tido, ambos, provas irrefutáveis de que esses sonhos premonitórios de Mónica normalmente se concretizavam (é o que, pelo menos, fica subentendido, pela insistência com que Santo Agostinho se refere aos sonhos de Santa Mónica).
Santo Agostinho esforçou-se por interpretar o sonho de acordo com as suas convicções. Para ele, homem letrado e culto, professor de retórica, considerando-se - com algum orgulho e vaidade -, cultural e espiritualmente superior a ela, o que o sonho deveria querer dizer era que ela não deveria desesperar porque haveria de estar com ele (logicamente, do seu ponto de vista, se ele lhe era superior, ela é que teria que "subir" e não ele que "descer").
Imediatamente, sem a mínima hesitação, recusando qualquer outra interpretação, ela declarou-lhe inequivocamente: "Não, não me foi dito: onde ele está, aí estarás tu; mas sim: onde tu estás, aí estará ele também".
Para Mónica, a mensagem do sonho era bem clara, não havia ambiguidades: "onde tu estás [agora, no cristianismo], aí estará ele também [um dia, no futuro] ".
Mais do que tocado pela descrição do sonho, Agostinho confessa que se sentiu profundamente abalado pela forte convicção demonstrada por sua mãe na resposta que lhe deu. Escreve ele: Ela "(…) não se perturbou com aquela [minha] interpretação falsa, mas tão prontamente viu o que devia ver e o que eu, na verdade, não vira, antes que ela o dissesse." Ou seja, Mónica "viu prontamente o que devia ver", entendeu o significado pleno da mensagem que o "jovem airoso e alegre" lhe transmitiu; não tinha dúvidas, estava certa, o que a deixava perfeitamente segura e tranquila de que Agostinho acabaria por se converter ao cristianismo, passando a "estar" na crença religiosa onde ela "já se encontrava".
"Por meio desse sonho, foi anunciada com antecedência [de nove anos] a esta piedosa mulher, para lenitivo da sua aflição presente, uma alegria que só deveria dar-se muito tempo depois."
Mónica, de forma simbólica, durante o sono, anteviu o futuro. O sonho foi profético pois realizou-se tal como ela o "viu": foi Agostinho que se converteu ao Cristia nismo e não ela ao Maniqueísmo.
Como se explicam estes sonhos premonitórios?
Vejamos o que diz Allan Kardec.
"O perispírito é o traço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual. É por seu intermédio que o Espírito encarnado se acha em relação contínua com os desencarnados; é, em suma, por seu intermédio, que se operam no homem fenómenos especiais, cuja causa fundamental não se encontra na matéria tangível e que, por essa razão, parecem sobrenaturais.
"É nas propriedades e nas irradiações do fluído perispirítico que se tem de procurar a causa da dupla vista, ou vista espiritual, a que também se pode chamar vista psíquica, da qual muitas pessoas são dotadas, frequentemente a seu mau grado, assim como da vista sonambúlica.
"O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos. (…)"2
A vista espiritual "(…) não é idêntica, quer em extensão, quer em penetração, para todos os Espíritos. Somente os Espíritos puros a possuem em todo o seu poder. Nos inferiores ela se acha enfraquecida pela relativa grosseria do perispírito, que se lhe impõe qual nevoeiro".3
"Necessariamente incompleta e imperfeita é a vista espiritual dos Espíritos encarnados e, por conseguinte, sujeita a aberrações. Tendo por sede a própria alma, o estado desta há de influir nas percepções que aquela vista faculte. Segundo o grau de desenvolvimento, as circunstâncias e o estado moral do indivíduo, pode ela dar, quer durante o sono, quer no estado de vigília: 1.º a percepção de certos factos materiais e reais, como o conhecimento de alguns que ocorram a grande distância, os detalhes descritivos de uma localidade, as causas de uma enfermidade e os remédios convenientes; 2.º a percepção de coisas igualmente reais no mundo espiritual, como a presença dos Espíritos; 3.º imagens fantásticas criadas pela imaginação, análogas às criações fluídicas do pensamento. Estas criações se acham sempre em relação com as disposições morais do espírito que as gera. (…)"4
"Os sonhos propriamente ditos apresentam os três caracteres das visões acima descritas. Às duas primeiras categorias dessas visões pertencem os sonhos de previsões, pressentimentos e avisos. Na terceira, isto é, nas criações fluídicas do pensamento, é que se pode deparar com a causa de certas imagens fantásticas, que nada têm de real, com relação à vida corpórea, mas que apresentam às vezes para o Espírito, uma realidade tal, que o corpo lhe sente o contragolpe (…)".5
Durante o sono, quando o corpo repousa, afrouxam-se os laços que prendem o Espírito ao corpo e como o Espírito jamais está inactivo, lança-se no espaço e entra em relação mais directa com os outros Espíritos. Ele tem então, porque mais liberto da matéria, mais faculdades do que em estado de vigília. "Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro."6
Escreve Yvonne A. Pereira no seu livro "Recordações da Mediunidade"7: "Tais possibilidades derivam de uma faculdade psíquica que possuímos, uma espécie de mediunidade, pois a premonição não existe no mesmo grau em todas as criaturas, embora seja uma disposição comum a qualquer ser humano, a qual, se bem desenvolvida, poderá conceder importantes revelações e provas do intercâmbio humano-espiritual, tais como as profecias de carácter geral, a se cumprirem futuramente, ou mesmo de carácter restrito ao próprio indivíduo e a outro que lhe seja afim. Alguns casos de premonições pelo sono parecem mesmo tratar-se da interessante e bela faculdade denominada "onírica" (mediunidade pelo sonho), tão citada na Bíblia e tão comum ainda hoje."
Escreve ela ainda: "frequentemente, cada um de nós é avisado, pelos protectores espirituais, durante o sono natural ou provocado, de factos que mais tarde se realizem integralmente, tais como foram vistos durante aqueles transes". Ela coloca a hipótese de que o Espírito pode, de acordo com os seus méritos, participar no planeamento reencarnatório, preestabelecendo um programa de vida que abrange determinados momentos chave para a sua existência humana: provações, testemunhos, reparações, etc.. Esses acontecimentos predefinidos, que se desenrolarão em torno da criatura ou com ela mesma, ficam arquivados na sua consciência profunda ou subconsciência.
"Durante a vigília ou vida normal de relação, tudo jazerá esquecido, calcado nas profundidades da nossa alma. Mas, advindo a relativa liberdade motivada pelo sono, poderemos lembrar-nos de muita coisa e os factos a se realizarem em futuro próximo serão vistos com maior ou menor clareza, e, ao despertarmos, teremos sonhado o que então virá a ser considerado o aviso, ou a premonição."8
Aí se integram os fenómenos de premonições, pressentimentos e mesmo as profecias, como os sonhos de Santa Mónica que tanto impressionaram Santo Agostinho.

1. Santo Agostinho. "Confissões", pág. 64-65. Livraria Apostolado da Imprensa. 13ª Edição. 1990. 2. Allan Kardec. "A Génese". Cap. XIV, item 22. FEB. 24ª Edição. 1982. 3. Idem. Cap. XIV, item 25. 4. Idem. Item 27. 5. Idem, item 28. 6. Allan Kardec. "O Livro dos Espíritos" Cap. VIII – Da emancipação da alma, o sono e os sonhos, pág. 221-227. FEB. 24ª Edição. 1982. 7. Yvonne A. Pereira. "Recordações da Mediunidade". Cap. 9 "Premonições". FEB. 5ª Edição. 1987. 8. Idem.

Texto: Reinaldo Barros

Era bom que fosse verdade...

A notícia caíra abruptamente, qual raio fulminante: o primo falecera, repentinamente e na flor da idade. Foi como um soco no estômago, que num reflexo psicossomático pareceu encolher, causando mal-estar e náuseas.
Assim nos confidenciava pessoa amiga, acerca da morte de um familiar.
Notava-se-lhe o desencanto com a vida, a revolta contra Deus, a mágoa por esta partida que a vida lhe pregara, sem prévio aviso. O seu aspecto facial não deixava margem para dúvidas: a dor, o desespero, a mágoa, a impotência, estavam ali patenteadas sem qualquer margem para dúvidas.
No meio de um abraço amigo, que em silêncio diz coisas mil, o choro rebentou qual dique a necessitar de ser vazado.
Depois da catarse, conversamos longamente acerca da vida, da imortalidade da alma. O meu interlocutor referiu o seu cepticismo acerca do céu, inferno e purgatório tão prometido aos crentes católicos.
Abordamos calmamente a lógica da existência de Deus, falamos da imortalidade do espírito, da comunicabilidade dos espíritos, da reencarnação onde cada um colhe de acordo com o que semeou em vidas passadas, falamos ainda da pluralidade dos mundos habitados.
Referimos as inúmeras experiências científicas levadas a cabo desde meados do século XIX até aos dias de hoje, onde conceituados cientistas pesquisaram e pesquisam as manifestações espíritas, demonstrando-as, evidenciando-as, mesmo que com outra nomenclatura, próprio de quem não quer ser identificado com esta ou aquela corrente filosófica.
Conversamos sobre experiências pessoais e grupais onde a imortalidade do ser se patenteia a cada dia e aos poucos o nosso amigo ia serenando. O desespero deu lugar à curiosidade, as perguntas cederam lugar ao choro, a dialéctica em torno do assunto ia comendo os minutos à guisa de alguém esfomeado perante suculento prato bem confeccionado.
O nosso amigo já ouvira falar de Espiritismo (ou Doutrina Espírita) mas julgava-a mais uma religião, como as demais, procurando prosélitos a todo o custo. Somente agora, com novo esclarecimento, os seus horizontes se alargaram. O cepticismo baseado na crença cega dera lugar à dúvida raciocinada.
Ficou prometida uma visita ao Centro de Cultura Espírita, nas Caldas da Rainha para poder melhor avaliar o que a doutrina espírita tem para oferecer ao ser humano.

foto loucomotiv

Emprestamos-lhe «O Livro dos Espíritos» essa obra fenomenal de filosofia, com 1019 perguntas e repostas, que se afigura qual fonte cristalina perante o viajante da vida, sedento de matar a sede. Ficou a promessa da leitura crítica desta obra de Allan Kardec.
Perante os múltiplos afazeres da vida, acabamos por nos esquecer de tal episódio, até que um dia vimos o nosso amigo numa das conferências semanais que este Centro Espírita proporciona todas as sextas-feiras à população.
Terminada a conferência, que curiosamente tinha sido subordinada ao tema «A vida para além da morte», o nosso amigo num nervoso miudinho pediu-nos uns 5 minutos de conversa que rapidamente se transformaram em mais de uma hora de amena cavaqueira, onde as questões choviam em catadupa.
Propusemos-lhe que estudasse espiritismo, que lesse, que frequentasse caso desejasse as conferências espíritas, mas que fosse crítico, aceitando apenas o que a sua razão sancionasse.
Quando nos abraçamos, despedindo-nos devido ao avanço inexorável das horas, notava-se-lhe no semblante um ar sereno, tranquilo.
Antes de partir, e relembrando o seu familiar recentemente falecido, teve tempo para dizer: «Era bom que fosse verdade…», no seu anseio de imortalidade, comum a toda a humanidade, abrindo-se-lhe assim uma porta de esperança para que um dia pudesse reencontrar o familiar querido.
Ficamos a pensar no papel do Centro Espírita na sociedade contemporânea: esclarecer e consolar, e não pudemos deixar de sentir uma enorme gratidão pela espiritualidade que a todos acompanha diariamente, bem como nas imensas provas da imortalidade do ser que diariamente acontecem em todos os centros espíritas do mundo, como que a alertar a humanidade para a vacuidade dos seus anseios materialistas perante a inevitabilidade da sua morte corporal e imortalidade espiritual.

Texto: José Lucas
lucas@clix.pt

Bibliografia: Kardec, Allan, «O Livro dos Espíritos»

Ser espírita

«O objecto de toda moral é de ser praticada; mas esta sobretudo tem esta condição como absoluta, porque ela chama espíritas, não aqueles que aceitam os seus preceitos, mas somente aqueles que colocam os seus preceitos em acção», Allan Kardec.

O ser humano só pouco a pouco se acostuma com a verdade, isto conforme a vai compreendendo. Por isso ela só a nós (enquanto seres em reencarnados) tem chegado "às gotinhas".
Em todas as épocas houve Espíritos, que podemos considerar adiantados em relação à maioria dos que constituem os seres deste planeta, que encarnaram com a missão mais ou menos patente, de "relembrar" a lei de Deus à Humanidade, com o fim de a ajudar a progredir. «A humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de génio que lhe dão um impulso». O mais perfeito exemplo que temos desses seres é aquele que ficou conhecido por Jesus, cujos ensinos a ignorância e a iniquidade têm, infelizmente, alterado e adulterado.
Paralelamente a estes houve, e há, outros, muitos deles de considerável inteligência, cujo propósito não é exactamente a evolução humana, mas que conseguem arrastar consigo multidões num sem fim de mecanismos, sistemas absurdos e falsos princípios muito bem dissimulados, que em vez de nos libertarem para voos mais altos e plenos, nos prendem às mesquinhices do ser, do estar e do pensar.
Quase 2000 anos após a vinda de Jesus, Deus presenteia-nos com o Espiritismo que Allan Kardec, o seu codificador, definiu ser «ao mesmo tempo, ciência experimental e doutrina filosófica. Como ciência prática, tem a sua essência nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos. Como filosofia, compreende todas as consequências morais dessas relações.»
O cepticismo, em relação à Doutrina Espírita, pode ser o resultado da conotação que, quem nem se dá ao trabalho de averiguar, dá a termos como Espírito, Espírita, Espiritismo, etc., os quais associa aos muitos sistemas espiritualistas cujos prodígios vemos anunciados nos jornais diários, porque, para quem não sabe, espírita e bruxo é a mesma coisa. Mas ainda pior é o uso injusto que estes adivinhos dão a esse termos.
«Os que atribuem ao Espiritismo o que é contrário à sua própria essência, ou o fazem por ignorância ou intencionalmente. No primeiro caso existe leviandade; no segundo existe má fé»; «O próprio Espiritismo traça os limites em que se fecha, define o que prescreve e o que não prescreve, o que pode fazer e o que não pode fazer, o que está ou não está em suas atribuições, o que aceita e o que repudia»; «O Espiritismo não é mais responsável pelos actos daqueles que abusam do seu nome, do que a ciência médica o é pelos actos dos charlatães que impingem drogas…».
Mas, e também já Kardec o dizia, os grandes inimigos do Espiritismo são os pseudo-espíritas, muitos deles absorvidos em ideias que a lógica e a pureza doutrinária não conseguem apagar; «os impacientes que, não calculando a importância de suas palavras e de seus actos, podem comprometê-la… Depois vêem aqueles que, não tomando do Espiritismo senão a superfície, sem dele serem tocados no coração, dão, por seu próprio exemplo, uma falsa opinião de seus resultados e de suas tendências morais… É um facto constatado que o Espiritismo é mais entravado por aqueles que o compreendem mal do que por aqueles que não o compreendem de todo, e mesmo por seus inimigos declarados; e há a anotar-se que aqueles que o compreendem mal, geralmente, têm a pretensão de compreendê-lo melhor do que os outros… Para remediar o inconveniente que acabo de assinalar, quer dizer, para prevenir as consequências da ignorância e das falsas interpretações, é preciso se prender em vulgarizar as ideias justas, a formar adeptos esclarecidos, cujo número neutralizará a influência das ideias erróneas»; «Acrescentamos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes…. O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá…. Demais, sucede frequentemente que, por complexa, uma questão, para ser elucidada, exige a solução de outras preliminares ou complementares. Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias.»
Vamos compreender a importância destas advertências de Kardec, ou será que vamos fazer com o Espiritismo o mesmo que fizemos com os ensinos do doce Mestre Nazareno? Deturpar-lhe o sentido, alterar-lhe a simplicidade da essência, usá-lo em benefício próprio, entendê-lo de acordo com a nossa, por vezes, equivocada maneira pessoal de ver as coisas?
Muito se fala em Espiritismo, muitas verdades mal interpretadas, algumas verdades misturadas com muitas mentiras e superstições, muitas opiniões ditas como certezas, até filmes de temática espiritualista são rotulados de filmes espíritas… embora um ou outro, segundo a minha opinião pessoal, até pudessem ser classificados como tal pois não acho que maculem a doutrina, parece-me que para serem filmes espíritas teriam que ser baseados na codificação espírita e não apenas falar ou tratar de Espíritos.
Ainda na minha opinião pessoal é errado ler uns livritos (a codificação é uma seca, não tem historietas romanceadas, dá muito trabalho estudá-la!) e ir para a Internet dizer isto e aquilo em nome do Espiritismo. Embora isso possa contribuir para a propagação da doutrina, pois dentre os muitos que lêem o que por lá se diz há-de haver alguém que se dê ao trabalho de ir confirmar, estamos a fazer propaganda de uma doutrina adulterada, e mais tarde ou mais cedo teremos que assumir responsabilidade da nossa má vontade ou negligência.
A respeito dos muitos livros "espíritas" que por ai andam, «é um grande erro crer-se obrigado a publicar tudo o que ditam os Espíritos, uma vez que, se há os bons e esclarecidos, há os maus e ignorantes; importa fazer uma escolha muito rigorosa de suas comunicações, pondo tudo o que é inútil, insignificante, falso ou de natureza a produzir uma impressão má», diz-nos Allan Kardec. Ele não nos aconselha a pôr de lado só aquilo que é falso, mas também o que é inútil, insignificante ou de natureza a produzir uma má impressão. A mim não me parece que ele nos tenha dito isso de ânimo leve, e a prova disso está nas muitas teorias floreadas que por aí há, e que, embora nem todas sejam graves, todas nos fazem perder tempo com coisinhas que não nos levarão a lado nenhum por nada de sério acrescentarem. Pena que muitos andem mais preocupados em divulgar do que em ver o que divulgam, levando grande número de pessoas a colher dez mentiras encobertas com uma verdade, quando, como já nos foi dito, é preferível rejeitar dez verdades a aceitar uma mentira.
Parece-me muito importante se passe pelo crivo da razão que a Codificação nos dá todos os livros que nos chegam às mãos com a classificação de livros espíritas; e parece-me que os centros espíritas têm aí muita responsabilidade por não terem o cuidado de ver o conteúdo de todos os livros que põem à disposição, acham que o bom-nome do autor encarnado ou desencarnado já é uma garantia.
Há quem diga estar a Codificação Espírita desactualizada/ultrapassada: A Codificação Espírita é e será actual nos seus princípios e fundamentos, e nela própria estão previstos novos conhecimentos cuja aceitação Kardec ensinou deve sempre ser firmada pela razão. Em vez de ultrapassada talvez venha a ser ela o móbil mais poderoso ao progresso pois «Fazendo conhecer novas leis da natureza, dá a chave de fenómenos incompreendidos e de problemas insolúveis até este dia, e mata ao mesmo tempo a incredulidade e a superstição». «O Espiritismo abre horizontes novos a todas as ciências; quando os sábios consentirem em levar em conta o elemento espiritual nos fenómenos da natureza, ficarão muito surpresos em ver as dificuldades, contra as quais se chocavam a cada passo, se aplainarem como por encanto».
Um dos maiores benefícios que o Espiritismo traz à Humanidade é a transformação íntima que provoca em quem realmente o compreende: «a moral espírita ensina-nos a suportar a infelicidade sem desprezá-la, a gozar da felicidade sem a ela nos prender; abaixa-nos sem nos humilhar, eleva-nos sem nos orgulhar; ela coloca-nos acima dos interesses materiais, sem por isto marcá-los de aviltamento, porque nos ensina, ao contrário, que todas as vantagens das quais somos favorecidos são tantas forças que nos são confiadas e por cujo emprego somos responsáveis para com os outros e para connosco mesmos».
E como só se compreende aquilo que se conhece bem, nada melhor que estudar começando por: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno, O Evangelho Segundo o Espiritismo, A Génese, O que é o Espiritismo, sem esquecer a Revue Spirite, todos de Allan Kardec.

Texto: Cecília Morais
cecilia.morais@portugalmail.com

Bibliografia:
O Livro dos Espíritos, Allan Kardec;
O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec;
A Revue Spirite, ano de 1866.

Racismo e a visão espírita

A Internet oferece ao progresso da Humanidade incalculáveis préstimos, sem todavia poder vedar as suas auto-estradas ao tráfego do antiprogresso e da desinformação.

fotodireitos reservados

Por exemplo, tem nelas circulado um texto, assinado por Orlando Fedeli, discorrendo, imagine-se, acerca do "racismo brutal e grosseiro de Allan Kardec", referindo-se ao nobre e erudito codificador da doutrina espírita, membro da Academia Francesa d'Arras, como "tendo um baixíssimo nível intelectual"; e à sua doutrina, como "caudatária do evolucionismo darwinista" (a então revolucionária obra de Charles Darwin "Evolução das Espécies…" só foi publicada em 24 de Novembro de 1859, dois anos e meio depois do luminoso "O Livro dos Espíritos").

Tamanho despudor, na pena de Orlando Fedeli, manifesta a sofreguidão de a qualquer pretexto atacar e desacreditar o Espiritismo, ainda que sem fundamento, no conhecido estilo de Óscar Quevedo, radical antiespírita militante.

O texto de O. Fedeli arremete cegamente contra o Capítulo V, Livro Segundo, de O LIVRO DOS ESPÍRITOS. Nesse capítulo, com cerca de nove páginas e intitulado "Considerações sobre a pluralidade das existências", o codificador argumenta com a mais pura lógica sobre o lógico princípio da reencarnação, desapaixonadamente, em sereno contraponto às fantasiosas acusações do sr. Fedeli.

Previamente, esclareçamos a expressão dogma da reencarnação, usada na primeira linha do referido capítulo (e noutras passagens da Doutrina Espírita). A palavra dogma, ali, não encerra de forma alguma a conotação religiosa de crença obrigatória acima de qualquer dúvida, sob pena de pecado. Conforme bem se deduz no contexto kardeciano, dogma, em linguagem mais corrente nos nossos dias, substituir-se-ia ali perfeitamente por princípio; assim, se em vez de o dogma da reencarnação lêssemos o princípio da reencarnação, para o leitor de hoje seria mais claro, sem adulterar o sentido original do texto citado e sem pretender corrigi-lo.

Acresce, ainda, algo não apreendido pelo sr. Fedeli: a doutrina espírita não consiste em crenças mas sim em princípios e leis da natureza, estudados a partir de factos reais e concretos, não só repetíveis como também correntes em todo o Mundo: até na Roma papal, no Instituto de Latrão, onde pelo menos desde 1971 é leccionada uma cadeira de Paranormologia, àquela data regida pelo padre Andrea Resch.

No referido Capítulo V, Kardec explica a reencarnação, ensinada pelos espíritos superiores não como uma crença mas sim "de um ponto de vista mais racional, mais conforme com as leis progressivas da Natureza e mais em harmonia com a sabedoria do Criador", sem "os acréscimos da superstição".

O que inflama o prurido anti-racista do sr. Fedeli, levando-o, muito escandalizado, a agitar a execrada memória de Hitler? Terão sido algumas formulações correctíssimas do Codificador, apenas susceptíveis de confusão se lidas precipitadamente ou de má fé: em tom sério e digno, rigorosamente condizente com a elevação do contexto, Kardec refere a existência de selvagens e de homens civilizados, de hotentotes e da raça caucásica, de raças inferiores e portanto (embora tacitamente) de raças superiores. Começando por uma comparação, vamos explicar que nem o Espiritismo nem Kardec, espírita exemplar, admitem moral ou filosoficamente a concepção viciosa do racismo. Consideremos o sistema escolar dum país, organizado em graus de ensino superior, médio, secundário, primário… Cada curso ou cada ciclo é, relativamente aos restantes, mais adiantado, ou menos adiantado, ou equivalente; por outras palavras, é-lhes superior, inferior ou equivalente. Mas ninguém dirá que um aluno do último ano universitário é superior aos dum curso secundário, de qualquer idade. E até, quando for o caso, sem dificuldade se reconhecerá o elevado talento e capacidade dum aluno ainda no secundário mas altamente dotado, que supera nitidamente o padrão médio de aptidão escolar dos alunos de todos os graus. Outrossim, TODOS os alunos, superiores ou inferiores pelo grau de ensino que frequentam, são igualíssimos entre si como seres humanos, sujeitos e objectos dos mesmíssimos deveres e direitos fundamentais.

De igual modo, a Terra (ou qualquer mundo habitado) é uma escola para progresso dos espíritos nela encarnados, nascendo cada um destes com determinado grau alcançado no percurso evolutivo comum a todos os seres ("desde o átomo ao arcanjo…"_ Questão 540 de O Livro dos Espíritos). A partir desse grau, cada espírito prossegue o seu "curso" e vive, em cada encarnação, experiências felizes e infelizes rigorosamente adequadas às necessidades da sua maturação evolutiva; assim, encontrar-se-á situado em condições apropriadas, inclusive de RAÇA, dentro da variedade de "raças" e etnias da raça humana.

Em todas as raças e etnias existem, encarnados, espíritos da maior diversidade de graus ou estágios evolutivos; cada um, segundo o seu caso, terá já encarnado em mais do que uma raça, nacionalidade, sexo, situação social, grau de destreza intelectual, artística, técnica, militar, política, etc.

Nunca, pois, seria acertado determinar o nível de evolução duma pessoa (espírito encarnado) pela sua raça, etnia, riqueza, pobreza ou qualquer tipo de condição humana. Uma sumidade intelectual do passado pode estar reencarnada como deficiente mental, para correcção e expiação de abusos outrora cometidos na aplicação da sua inteligência; como um judeu perseguido de hoje pode sê-lo com os mesmos fins, por ter sido noutra existência um perseguidor anti-semita. Um espírito evoluído, com muitas encarnações em meios culturais desenvolvidos, pode encarnar numa tribo primitiva para expiação de abusos; ou também, por abnegação e amor, em missão de cooperar nos desígnios divinos de adiantamento dessa tribo, em época apropriada. Igualmente, um espírito rudimentar pode obter merecimentos para encarnar numa sociedade mais desenvolvida, para estímulo do seu amadurecimento evolutivo.

Estes conceitos elementares da doutrina espírita são reafirmados na Questão 787-b do citado O Livro dos Espíritos. À pergunta do insigne Allan Kardec, "Então os homens mais civilizados podem ter sido selvagens e antropófagos?", responderam os espíritos superiores: "Tu mesmo o foste, mais de uma vez, antes de seres o que és".

A mesma falange de espíritos nobres reforçava assim, inequivocamente, o que havia respondido à pergunta anterior, sobre raças mais rebeldes ao progresso: "Qual será o destino das almas que animam essas raças?" Resposta: "Chegarão à perfeição como todas as outras, passando por várias existências. Deus não deserda ninguém".

Ao longo do capítulo de O Livro dos Espíritos comentado tão desastradamente pelo sr. Fedeli, assim como ao longo de todos os textos doutrinários de Allan Kardec, referentes ou não à variedade da raça humana, ninguém em sã razão é capaz de vislumbrar senão seriedade, e nunca o mínimo laivo de sobranceria, desdém ou desprimor para com quaisquer indivíduos ou agrupamentos.

Por tudo isto e muito mais, mostra-se aberrante qualificar de racista a doutrina espírita ou o seu codificador admirável, o impoluto Allan Kardec.

Texto: João Xavier de Almeida
jxalmeida@portugalmail.pt

Alma gémea

Depois de alguns filmes, são as telenovelas a compelir a criatura humana a repensar as suas dúvidas e o seu futuro.

Os amantes de telenovelas vão-se debatendo progressivamente com novas formas de encarar o amor. As intrigas, as mentiras e os enredos que prendem a atenção do telespectador estão sempre presentes nos sucessivos episódios que, diariamente, vão entrando pelas casas dos portugueses.
Habituados a uma cultura tradicionalista que nega as relações intrínsecas entre os chamados vivos e mortos, a telenovela "Alma Gémea" traz, em horário nobre, grandes desafios: a reencarnação; a mediunidade; as metades eternas; as manifestações visuais; a constatação de que os seres desencarnados mantêm os mesmos sentimentos e desejos que caracterizam o ser terreno…
Serena é Luna reencarnada. Alexandra vê sombras, ouve vozes … E tem muitas intuições. Rafael apaixona-se perdidamente por Luna, que continua a amar, agora no novo corpo de Serena. Guto, assassinado pela obstinação de Cristina e a mãe, não encontra paz, torna-se visível e promete vingança…
Estas realidades passam despercebidas à grande massa que "olha" desconfiadamente um tema que se habituou a desdenhar. E interroga: haverá almas gémeas?!
A Antiguidade impôs a crença na alma gémea e, mitologicamente, a Bíblia aponta a mulher como criada a partir da costela de Adão…
Na generalidade, alma gémea significa afectividade, encontro de uma pessoa que se identifica com os ideais do outro.
Com muita propriedade, a Filosofia Espírita vem esclarecer que não há dois espíritos criados um exclusivamente para o outro.
Na resposta à questão nº. 298 de «O Livro dos Espíritos», Allan Kardec afirma que "não existe união particular e fatal entre duas almas", mas "entre todos os Espíritos", apesar de em graus diferentes, "segundo a ordem que ocupam" e a perfeição que já tenham adquirido.
Por tudo que sabemos e que vamos observando, é árduo o trabalho da Espiritualidade ao usar todos os meios no sentido de alertar o homem para as verdades imutáveis e eternas.
E nós? Como encarnados, teremos feito a nossa parte?

Texto: Eugénia Rodrigues

Enquanto estiveres aí…

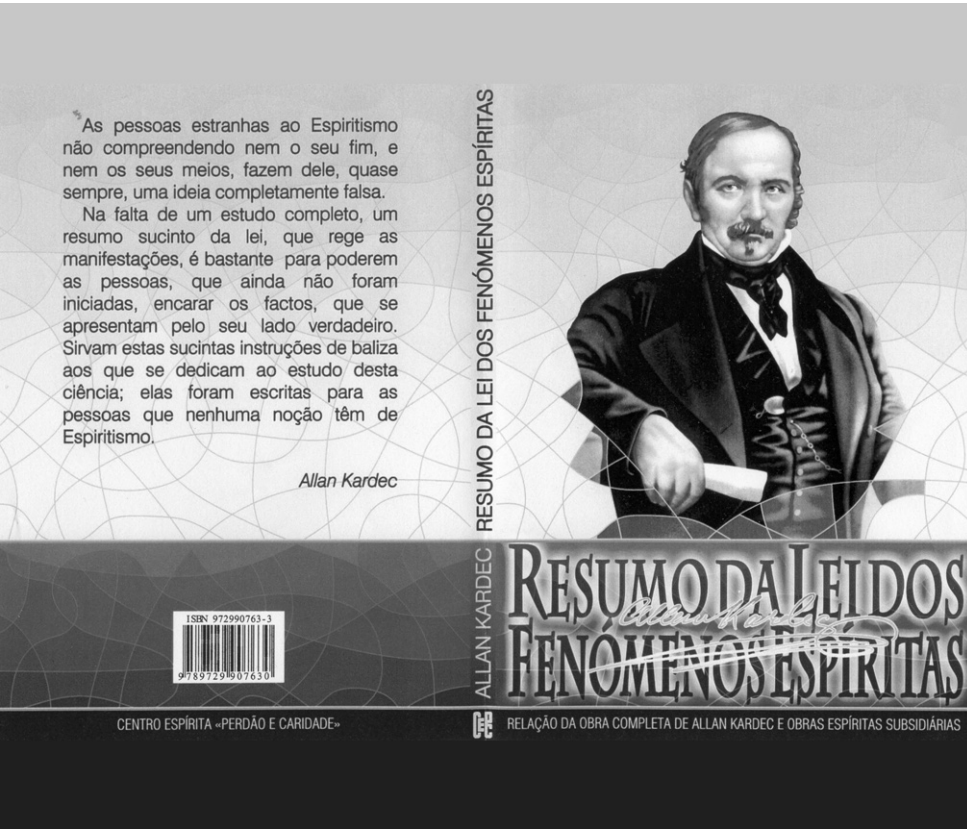
Anda nos cinemas o filme "Enquanto estiveres aí" ("Just Like Heaven"), uma comédia romântica cujo enredo assenta na mediunidade que prende a atenção durante cerca de 95 minutos.

Resumindo, Elizabeth Masterson (Reese Witherspoon) é uma médica que dedica todo o seu tempo ao trabalho, não dispensando tempo para relações amorosas nem sociais. No dia em que é promovida sofre um acidente grave ao ir para casa festejar com a sua irmã.
David Abbott (Mark Ruffalo) é um arquitecto-paisagista solitário e desmotivado desde a morte da sua esposa. Quando andava à procura de uma casa nova, acaba por alugar o apartamento de Elizabeth, desconhecendo completamente a anterior inquilina.
Um dia dá de caras com Elizabeth no seu apartamento e tem uma discussão com ela porque ambos pensavam que o outro tinha invadido a sua casa, mas Elizabeth desaparece. Estes encontros tornam-se mais e mais frequentes até que ambos descobrem que de facto não é Elizabeth que está no apartamento, mas sim o seu espírito. Depois os dois concordam em descobrir mais sobre Elizabeth e o que lhe havia sucedido. Várias peripécias acontecem até descobrirem que Elizabeth não estava morta, mas sim em coma há 3 meses, e estavam prestes a desligar a máquina de suporte de vida.
David decide ajudar Elizabeth a acordar do coma, porque entretanto se tinha apaixonado por ela, e por fim ela acorda sem se lembrar de David. Passado algum tempo, ela reencontra David, e ao tocarem as suas mãos, ela relembra-se de tudo o que se passou entre o seu espírito e David, e "vivem felizes para sempre".

Texto: Filipe Gomes

Resumo da lei dos fenómenos espíritas

A «Revista Espírita» de Abril de 1864 publica um artigo de 22 itens, com o título deste livro, que posteriormente, no mesmo ano, Kardec amplia e publica como obra autónoma.

O «Resumo da Lei dos Fenómenos Espíritas» é mais um trabalho primoroso de objectividade e síntese de Allan Kardec, datado de 1864. Cronologicamente, este pequeno livro constitui a quarta obra de divulgação do Espiritismo pelo Codificador. Antes, com a finalidade de divulgar e explicar a doutrina nascente, Kardec publica em 1858, as «Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas», que só teriam uma edição de sua iniciativa, porque seriam substituídas em Janeiro de 1861 pelo O Livro dos Médiuns; em 1859, «O que é o Espiritismo»; e, em 1862, «O Espiritismo na sua mais simples expressão».
Esta síntese que trata exclusivamente da parte experimental da Doutrina Espírita e das condições morais dos intervenientes, em circunstância alguma substituiu o livro da Ciência Espírita – O Livro dos Médiuns – que o Sábio de Lyon publicara em 1861.
Tanto naqueles tempos como ainda hoje, usava-se e abusava-se, de forma irresponsável das práticas mediúnicas sem qualquer respaldo doutrinário, o que quer dizer sem qualquer conhecimento da forma, do mecanismo e das possibilidades da intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo.
Constatando tal realidade, Allan Kardec elabora este Resumo que toca os pontos fulcrais da mediunidade com a finalidade

de diminuir a ignorância e a quantidade de «cegos a conduzir cegos», que movidos por interesses pessoais, accionados pela vaidade e pela preguiça, procuravam servir-se dos Espíritos para enriquecerem sem esforço e resolverem os problemas que aos próprios competia resolver.
Este estudo, que mais uma vez nos confirma o grande pedagogo e comunicador que foi Allan Kardec, é constituído por uma introdução intitulada de «Observações Preliminares» e por quatro capítulos: I – Dos Espíritos (9 artigos); II – Manifestações dos Espíritos (23 artigos); III – Dos Médiuns (6 artigos); e, IV – Das Reuniões Espíritas (4 artigos). Para facilitar o estudo e a localização dos assuntos o texto integral está dividido sequencial em 42 artigos.
Para estimularmos a leitura e o estudo desta jóia de Kardec transcrevemos o seu artigo 28:
«O fim providencial das manifestações é convencer os incrédulos que nem tudo acaba para o homem com a vida terrestre, e dar aos crentes ideias mais certas sobre o futuro. Os bons Espíritos vêm-nos instruir para nosso melhoramento e progresso, e não para nos revelar o que não devemos ainda saber, ou o que não podemos conhecer senão pelo nosso trabalho.
Se fosse bastante interrogar os Espíritos para obter a solução de todas as dificuldades científicas, ou para fazer descobertas de invenções lucrativas, todo o ignorante poderia dar-se como sábio, e todo o preguiçoso se faria rico sem trabalho, que é o que Deus não quer. Os Espíritos ajudarão o homem de génio pela inspiração, mas não o isentam do trabalho, nem das indagações, a fim de lhe deixar o mérito.»

Texto: Carlos Alberto Ferreira

Associação de Divulgadores do Espiritismo de Sergipe

A ADE-SE iniciou as suas actividades em 22/12/01, conforme ofício encaminhado à ABRADE - Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo. A partir desta data vem promovendo seminários e palestras de cunho espírita na capital e no interior do estado de Sergipe.

No período de 2002 a 2004, ampliou estas acções para alguns municípios do estado da Bahia. Após esta actividade encaminhou diversos artigos e mensagens edificantes da Doutrina Espírita para vários jornais da imprensa local a fim de serem publicados e divulgados. Os principais jornais foram: "O Povão", "Cinform", este o jornal de maior tiragem e circulação no Estado de Sergipe e o "Opinião", Jornal distribuído, gratuitamente, à comunidade sergipana. Convém destacar que estes jornais são leigos e dirigidos por pessoas simpatizantes do Espiritismo.
A consolidação do grupo da ADE-SE deu-se em 17 de Junho de 2002, nas suas reuniões de estudos, visando, assim, o aprofundamento do estudo comparado das religiões, que prosseguiu até Dezembro de 2004. Essas reuniões foram realizadas no Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier, a sua sede provisória. Nessa actividade foram enfocadas as obras de Allan Kardec, bem como outras de autores clássicos do Espiritismo e de pesquisadores actuais, da ciência espírita.
No mês de Julho de 2002, objectivando atender a um alcance mais amplo das lições do Divino Mestre, encaminhou para algumas emissoras de rádio do estado de Sergipe mensagens gravadas em CD, intituladas de "Mensagens de Paz", com textos curtos, mas edificantes, que são muito bem aceites pela comunidade sergipana, ouvinte de rádio, por serem consoladoras e, ao mesmo tempo, educativas para aqueles que passam por difíceis provações.
Durante o ano de 2004, em homenagem ao

grande mestre Allan Kardec, realizou, pela internet, um seminário intitulado "Kardec – Ontem, Hoje e Amanhã", alusivo ao bicentenário do seu nascimento. Foram produzidas mensagens escritas, que, ao todo, somaram 40 pesquisas sobre a vida e obra do Codificador do Espiritismo, que, foram enviadas, na oportunidade, pela internet para várias pessoas residentes no Brasil e no exterior.
Com o aumento do intercâmbio com pessoas do Brasil e de outros países foi criado o seu WEBSITE - www.ade-sergipe.com.br - para atender a várias solicitações no envio das nossas pesquisas, para brasileiros interessados e pessoas do exterior. Desta forma, a ADE-SE passou a atender aos questionamentos de acordo com as perguntas formuladas dando, desta forma, respostas aos mais variados assuntos, enfocando, sempre, os aspectos da doutrina. Ante ao exposto, a Home-Page, recém-criada, começou nas suas páginas apresentar e conter, assim, novas pesquisas e informações doutrinárias, biografias, temas para palestras, links de instituições do Brasil e de outros países, seminários, arte, e outros assuntos científicos do momento actual do interesse do movimento espírita.
Foram realizados alguns seminários com o tema «O Sofrimento e a Plenitude» na capital e em cidades do interior. Durante o ano foi desenvolvido o estudo sobre a Evolução do Espírito, na sede da ADE-SE. Ainda, neste ano, junto com a OAB - Ordem dos Advogados de Sergipe foi realizado o Seminário com o Tema: "União civil homo-afectiva" – que teve a participação do Promotor de Justiça Dr. Izaias Claro, da cidade de Oswaldo Cruz, São Paulo. No evento estiveram presentes vários Promotores de Justiça. Advogados. Estudantes de várias Universidades e a presença do Presidente da Ordem dos Advogados de Sergipe, Dr. Henry Clay, que, finalmente, dirigiu os trabalhos.
Por ocasião do III – Congresso Espírita de Sergipe, como Ex-presidente da Federação Espírita do Estado, no período de 1993/1999, foi convidado para participar da abertura do Congresso como o representante estadual da ADE-SE. Colaborou na Divulgação deste evento que foi realizado no período de 18 a 20 Novembro de 2004, não só pela internet, assim, também, pela imprensa escrita. Convém destacar no Congresso a valiosa participação da Sra. Julieta Marques da Associação Espírita de Lagos – Portugal, realizando com brilhantismo uma das conferências.

Texto: João Batista Cabral – Presidente da ADE-Sergipe. Conselheiro da ABRADE-Brasil. Auditor. Jornalista e Radialista. Homepage: www.ade-sergipe.com.br. A Associação de Divulgadores do Espiritismo de Sergipe está sediada na Rua Amapá, nº. 407, Bairro Siqueira Campos, Aracaju-Sergipe, CEP nº. 49075-050, Brasil.

Wikipedia

Hoje em dia, as Tecnologias de Informação e Comunicação, nomeadamente a Internet, dispõem de soluções mais interessantes do que as convencionais enciclopédias, mais simples e mais rápidas de usar e, certamente, mais actualizadas.

"Imagine um mundo em que cada pessoa tenha a liberdade de aceder livremente a todo o conhecimento humano... É isso que estamos a fazer!", diz Jimbo Wales, fundador e presidente da fundação Wikimedia, o grupo que coordena a Wikipedia.
Mas o que é a Wikipédia? A Wikipédia é uma enciclopédia livre baseada em wiki e escrita por voluntários. Livre, aqui, significa que qualquer artigo da Wikipédia pode ser copiado e modificado desde que os direitos de cópia e modificação sejam preservados. O conteúdo da Wikipédia está sob licença GNU FDL
E qual é o objectivo? É o de criar uma enciclopédia livre - na verdade, a maior enciclopédia da história, tanto em termos de amplitude como em termo de intensidade, além de apresentar recursos confiáveis.
É um objectivo ambicioso, de forma que serão necessários muitos anos de trabalho para o atingir.
O Espiritismo pode contribuir? Por exemplo, experimente pesquisar por 1857, 3 de Outubro, Livro dos Espíritos ou mesmo espiritismo. Ficará surpreendido pela riqueza de conteúdos e a interligação para outros conteúdos relacionados permitindo aumentar o horizonte de conhecimentos rapidamente. Se entretanto detectar que alguma informação não está completa, poderá complementá-la.
Para além de ser uma óptima ferramenta de estudo e consulta para qualquer pessoa, permite àqueles que efectuam conferências dispor de mais uma fonte de pesquisa de informação e recursos multimédia.
A Wikipédia é já sinónimo do que de melhor é possível fazer com a Internet. Todos podem participar, cada um contribui com o que quiser e o acesso é gratuito. É o exemplo perfeito da cooperação em rede. Utilizadores do mundo inteiro reúnem-se na Wikipédia e constroem, dia a dia, hora a hora, uma gigante enciclopédia on-line. Todos os contributos são voluntários e o acesso ao conteúdo é totalmente gratuito. Totalizando 47.280 membros portugueses, a Wikipédia possui, até à data, cerca de 118.000 artigos disponíveis (2,6 milhões em todos os idiomas).
Existente desde Janeiro de 2001, a Wikipédia é, por isso, um caso emblemático do espírito de entreajuda e confiança, orientado para a edificação da maior enciclopédia aberta que a humanidade viu até hoje.
A fiabilidade dos conteúdos é garantida por um sistema inteligente de gestão, efectuado precisamente pelos próprios membros desta comunidade. A sua popularidade é crescente e justifica já a existência de projectos paralelos com a mesma "marca". É o caso do Wiktionary (dicionário cooperativo), do Wikiquote (colecção de citações), ou Wikibooks (manuais e livros técnicos). Todos estes projectos são dignos de uma visita atenciosa.
A participação dos utilizadores em quaisquer destes projectos está à distância de um simples registo.
A Wikipédia possui um centro de recursos multimédia com imagens, mapas, gráficos, etc. que podem ser usados sob algumas condições para ilustrar os textos. Também é possível estabelecer ligação directa com outros projectos Wikipédia como o Wiktionary.
A enciclopédia on-line, criada e mantida a partir de colaborações voluntárias de utilizadores de todo o mundo, prepara-se para ser editada em versão de papel com a intenção de começar a ser acessível aos habitantes de países pobres que ainda não possuem acesso à Internet.
Deixamos ainda uma pequena lista de sites úteis relacionados com o tema:
www.wikipedia.org
www.wikiquote.org
www.wiktionary.org
www.wikibooks.org
www.bbc.co.uk/mobile/h2g2 (para smartphone)
www.bbc.co.uk/dna/h2g2/pda/ (para PDA)
www.infopedia.pt
http://ciberduvidas.sapo.pt
www.britannica.com
www.universal.pt
www.encarta.msn.com
www.countryreports.org
www.min-saude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude
www.astronautix.com/

Texto: Vasco Marques [webmaster do site da ADEP] - webmaster@adeportugal.org

Sabia que...

> O primeiro pesquisador a receber a Medalha de Ouro Myers Memorial, conferida pela Sociedade para a Pesquisa Psíquica – SPR de Londres, foi o Doutor Ian Stevenson, médico psiquiatra muito conhecido pelos seus estudos detalhados de casos que sugerem reencarnação?

> A primeira fotografia de um espírito materializado foi obtida por Alfred Russel Wallace, no dia 22 de Março de 1882?

> Na sua residência, a cozinha era o local preferido de Herculano Pires; na área de serviço morava o «Loura», o papagaio com quem brincava chamando-lhe «loura», pois gostava muito dele?

> Após um lapso de 40 anos de silêncio, devido à Guerra Civil, a actual FEE (Federação Espírita Espanhola) se iniciou em 1982, sendo, então, seu presidente Rafael Gonzalez Molina?
Muitas das simpatias e antipatias terrenas para as quais parece não existir explicação lógica têm origem em situações vivenciadas pelo Espírito, desligado temporariamente do corpo, durante o sono?

> Que na obra «Memórias de um suicida», psicografado por Yvonne do Amaral Pereira, o escritor português Camilo Castelo Branco, sob o pseudónimo de «Camilo Cândido Botelho», narra a sua experiência após a morte, as penosas consequências do suicídio e o longo processo de reajustamento no Mundo Espiritual?

Por Amélia Reis
amelia.reis@clix.pt

Impressão digital

ENTREVISTA A DIRIGENTES
João Xavier de Almeida - 73 anos
aposentado da função pública - Gaia
Comunhão Espírita Cristã (Rio Tinto).

– Como conheceu o espiritismo?
Conheci o Espiritismo através duma médium muito dotada (e indisciplinada) que me chamou a atenção para fenómenos que eu nunca presenciara.

– O Espiritismo modificou a sua vida? Se sim em que aspecto?
Modificou, sem dúvida: deu-me uma visão mais esclarecida do Mundo, da Vida e do seu sentido, motivando-me solidamente para a renovação e o aperfeiçoamento.

– Que livro espírita anda a ler neste momento?
Além da meditação diária dum trecho do Evangelho, um romance de Vítor Hugo (psicografia de Divaldo) e "Actualidade do Pensamento Espírita", por Vianna de Carvalho, psicografia também de Divaldo.

ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS
Maria Manuela Nunes Simões Alves
Professora - Turquel – Alcobaça

– Como conheceu o Espiritismo?
Através dos meus pais que chegaram a frequentar um centro espírita.

- Frequenta algum centro espírita?
Sim, o Centro de Cultura Espírita, nas Caldas da Rainha.

– Qual a sua opinião acerca do Jornal de Espiritismo?
Considero-o bastante educativo, para além de interessante (temas curiosos e muito actuais) e com uma apresentação e organização agradável a uma boa leitura.

– Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Sim, muita coisa. Consigo levar uma vida bem mais tranquila e valorizar, de modo significativo, todas as situações diárias.

Palavras Cruzadas

Horizontal
2. Agente químico que medeia a transmissão do impulso nervoso através da sinapse.
4. Cada um escolhe os seus caminhos e, por isso mesmo, é responsável pelas suas escolhas
7. Mau hábito.
8. Tem um poder impressionante para ajudar os desencarnados.
10. Todos temos o direito à...
11. Caracteriza-se pela presença da toxicomania, uma perturbação do comportamento devido ao desejo e necessidade compulsiva do tóxico
12. Aqueles que nos acompanham fazem-no por encontrarem em nós...
13. Tudo supera!

Vertical
1. Reforma íntima.
3. Determinação.
5. Nós sabemos que jamais estamos sós, diariamente temos ao nosso redor...
6. Necessidade física e/ou psicológica de determinada substância ou actividade
9. Espírito que deixou temporariamente o corpo físico.
10. Com ela seremos capazes de mover montanhas!

La mediumnidad como camino, no como fin

En la cabecera del Libro de los Espíritus encontramos: Filosofía Espiritualista y a continuación, el título de la obra básica del Espiritismo conteniendo 1018 preguntas y respuestas distribuidas en cuatro libros.

Kardec fue muy preciso en su introducción cuando define "Para las cosas nuevas se necesitan nuevas palabras". Puntualizando más tarde que "cualquiera que crea tener en sí algo más que la materia es un espiritualista. Pero no se sigue de ello que crea en la existencia de los Espíritus o en sus comunicaciones con el mundo visible". De ahí la necesidad de crear una nueva palabra que definiera la Doctrina de los Espíritus.
En un párrafo posterior encontramos la afirmación "Como especialidad, EL LIBRO DE LOS ESPÏRITUS contiene la Doctrina Espírita. Como generalidad, se vincula a las doctrinas espiritualistas, una de cuyas fases presenta. Tal la razón por la que trae, a la cabeza de su título, las palabras Filosofía Espiritualista".
Si seguimos observando la portada de dicha obra, encontramos que justo debajo del título dice: "Conteniendo los principios de la Doctrina Espirita sobre la inmortalidad del alma, la naturaleza de los espíritus y sus relaciones con los hombres, las leyes morales, la vida presente, la vida futura y el porvenir de la humanidad. Según la enseñanza impartida por los Espíritus superiores, con ayuda de diversos médiums. Recopilados y ordenados por Allan Kardec".
A lo largo de toda la obra y siguiendo un método didáctico y absolutamente lógico basado en preguntas y respuestas e intercalando explicaciones, encontramos los principios de la Doctrina Espiritista mostrándonos con claridad y precisión la realidad del mundo espiritual, huyendo de abstracciones y basándose en una investigación racional y experimental como nunca antes se había hecho. Los detalles del mundo de los espíritus, la lógica con que se describen las Leyes Naturales o Divinas, los mecanismos de la mediumnidad y las consecuencias morales de su estudio profundo, hacen del Espiritismo una Doctrina que marca el antes y el después del conocimiento del mundo espiritual. Todo ello, podemos complementarlo con la lectura de los libros posteriores de la Codificación Espiritista y otras obras complementarias.
El estudio del Espiritismo es como una asignatura que nunca termina puesto que nos brinda sus enseñanzas en la medida que nosotros vamos entendiéndolas, asimilándolas y transformando así nuestras vidas. De este modo, por mucho que hayamos leído varias veces el mismo Libro de los Espíritus, siempre encontramos nuevos aspectos que antes nos pasaron desapercibidos y que se nos descubren de acorde con nuestras necesidades. Es por eso que el Espiritismo es una Doctrina viva porque sigue el ritmo de la ciencia, afirmando que ella (la ciencia) será la encargada de confirmar, ampliar o corregir los postulados espiritistas.
Pero, a pesar de la claridad de sus fundamentos, de la nitidez del verdadero objetivo del Espiritismo que es la autransformación hacia la integración como seres físicos, emocionales y espirituales a través del conocimiento de las Leyes Naturales que rigen el Universo; a pesar de las comprobaciones científicas que se siguen haciendo, las cuales todavía no han desmentido ninguno de los principios que el Espiritismo defiende desde 1857,… a pesar de todo ello, seguimos confundiendo Mediumnismo con Espiritismo.
Y es que la Mediumnidad tiene un poder de fascinación elevadísimo. Creernos poseedores de un "don" que nos permite comunicarnos con los espíritus, es como casi "saberlo todo sin tener que ir a escuela" porque, evidentemente, ya nos enseñan los espíritus (seguimos escuchando ésta justificación dentro mismo de los propios círculos espiritistas), pero esto sólo demuestra la falta de estudio de la Doctrina de los Espíritus.
La Mediumnidad como tal, es un hecho innegable que pertenece a la propia naturaleza humana y que por tanto, no tiene ningún otro secreto que el de educarla para que se convierta en una herramienta más de ayuda a uno mismo y a nuestros semejantes, tanto encarnados como desencarnados. Día llegará que la mediumnidad, tal y como la conocemos ahora, no será más que un recuerdo, como hoy lo son el fenómeno de las mesas giratorias o mesas danzantes, por lo tanto no hay que enfatizarla más de lo estrictamente necesario.
Pero como decíamos antes, dentro de los espiritistas poco instruidos, por no hablar de los que desconocen los postulados de la Doctrina, (y éstos últimos estarían exentos de "culpabilidad" porque al que no sabe no puede pedírsele explicaciones), ser médium es ser afortunado porque tienes un "don", un "poder" que te han concedido para permitirte contactar con los espíritus y "hacer el bien", -como si el bien dependiera de la mediumnidad otorgada por "gracia divina", y no de la libre elección y acción personal e individual. Entonces es cuando la gente quiere escuchar anécdotas, casos, vivencias y demás experiencias para sentir la importancia de la mediumnidad, fascinándose en relatos que les distraen de la verdadera finalidad del Espiritismo.
La mediumnidad es el laboratorio donde el Espiritismo analiza, cuestiona, estudia, observa y razona todo lo que de ella surge, extrayendo no sólo conocimientos científicos y filosóficos, sino consecuencias morales que ofrecen al ser humano el camino de la transformación interior.
Muchas son las personas que se acercan al Espiritismo para encontrar la comunicación del familiar/amigo/conocido que partió ya hacia el mundo espiritual. Muchas son las que siguen interesándose por la Doctrina de los Espiritus, esperando hallar la clave para desarrollar su supuesta mediumnidad. Acostumbrados como estamos a vivir en un medio inmediatista, donde esperamos satisfacer nuestros deseos con avidez, sin respetar ni esperar los ciclos naturales (incluso adelantamos y programamos partos para que coincidan con fechas que nos van bien para eso o aquello), la mediumnidad se nos aparece como una "facultad o privilegio divino", pretendiendo incluso en algunos casos, llegar a vivir de ella, puesto que hemos nacido con "esa gracia divina" para ayudar al prójimo. En definitiva: queremos vivir la vida a nuestra medida y bajo nuestro control, satisfaciendo nuestros defectos de carácter disfrazados de buenas intenciones. Pero el Espiritismo no se nutre de buenas intenciones y conoce muy bien la naturaleza compulsiva, rebelde y manipuladora del ser humano. Por eso viene a mostrarnos la realidad del mundo espiritual, para transformarnos en seres integrales y dejar de ser títeres esclavizados a nuestros deseos inmediatos. La mediumnidad, por tanto, como parte integral del ser humano, requiere de atención y dedicación, de escucha silenciosa y de observación, de análisis y estudio, porque nos habla desde un lenguaje al que no estamos acostumbrados a escuchar: el lenguaje del alma. No es que sea un lenguaje complicado en sí, pero requiere tiempo, paciencia y perseverancia aprender a reconocerlo. Todo aquel que busca el inmediatismo, está predestinado al fracaso y a la negación de su verdad.
En Espiritismo, la mediumnidad no es un fin en sí, sino un camino que hay que andar junto con el estudio constante y la puesta en práctica de las consecuencias morales que se desprenden de las Leyes de Dios. El Espiritismo, apoyado en la mediumnidad pero no sólo en ella, sino en la ciencia, el conocimiento, la investigación, la observación, el análisis, la investigación y, sobre todo, la lógica y la razón, nos muestra un camino muy amplio que no está sujeto a los intereses pueriles y simples de multitud de personas que proclaman "hacer Espiritismo", porque el Espiritismo no se hace, se siente. El Espiritismo no se practica, se vive. Reducir el Espiritismo al Mediumnismo es como decir que el agua del mar está encerrada en una concha marina porque nos parece oír las olas en su interior.
La mediumnidad es un hecho innegable pero no es ninguna panacea donde uno puede lucir sus trajes más bonitos adornados de reluciente humildad. La mediumnidad es la herramienta divina que Dios ha dispuesto a todo ser humano para que se reconozca como ser inmortal, individual pero no solitario, sino unido a una gran familia que es la Creación.
De la misma manera que en nombre de Dios se han hecho verdaderas barbaridades (torturas, guerras, asesinatos,…), podemos afirmar que en nombre de la mediumnidad se siguen haciendo atrocidades donde los seres humanos (encarnados o desencarnados) permanecen atados a sus propias consecuencias. Sólo el estudio serio y meticuloso de la mediumnidad puede llevar claridad a tanto oscurantismo.
Desde que el hombre es hombre, ha existo la mediumnidad. Ha sido pasto de transacciones, de pactos, comercio, venta de intereses y negocio de poderes, pero el Espiritismo viene a decir ¡BASTA YA DE TANTA IGNORANCIA!!!. La mediumnidad, debe ser entendida y comprendida como herramienta de amor y no de oscuridad. Sólo el estudio y la práctica correcta a la luz del Espiritismo, podrán rescatar las deudas que venimos arrastrando desde siglos atrás. Retomando la cabecera del Libro de los Espíritus, cuando dice "Conteniendo los principios de la Doctrina Espirita sobre la inmortalidad del alma, la naturaleza de los espíritus y sus relaciones con los hombres, las leyes morales, la vida presente, la vida futura y el porvenir de la humanidad", afirmamos que el estudio serio del Espiritismo nos eximirá de la ignorancia y nos capacitará para el entendimiento de nuestra naturaleza esencial, aportando Luz donde todavía hay oscuridad.
Paz para todos.

El Libro de los Médiums (1861); El Evangelio según el Espiritismo (1864); El Cielo y el Infierno o la Justicia divina según el Espiritismo (1865); El Génesis, los Milagros y las Predicciones según el Espiritismo (1868).

Teresa Vázquez
Centre Espirita Amalia Domingo Soler, Barcelona

ENCONTRO DE JOVENS: ORA DIGA. 23!

É verdade. As gerações passam e os encontros nacionais de jovens espíritas continuam a desenrolar-se. Braga recebe o 23.º ENJE em 22 e 23 de Abril.
Mafalda, da comissão organizadora, pede para se «lembrar às associações que queiram participar no ENJE que dêem conta de tal facto à Associação Luz no Caminho (as que ainda não fizeram, claro), o mais brevemente possível, remetendo as fichas de inscrição e as sinopses dos trabalhos a apresentar - logicamente, isto só será para os "atrasados", porque o prazo já terminou dia 15» de Fevereiro».
+info: Ass. Luz no Caminho - Gr. de Jovens - R. da Forças Armadas, 142 - 4710-214 BRAGA.

SEMINÁRIO: LITERATURA ESPÍRITA E DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA

O Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, vai editar uma autêntica jóia da literatura espírita: «Resumo da lei dos fenómenos espíritas», que já caiu no domínio público.
A revisão ortográfica e notas são da autoria de Carlos Alberto Ferreira, colaborador de primeira hora do «Jornal de Espiritismo». Aproveitaram os editores a oportunidade para anexarem ao livro a relação completa das obras de Allan Kardec com pequenos resumos e relação de obras subsidiárias.
Esta obra será lançada nesta associação no dia 9 de Abril (sujeito a confirmação) domingo, no seminário sobre literatura espírita e divulgação doutrinária, das 9h30 às 18h30, cujos módulos serão «Kardec e a Codificação Espírita, Vultos do Espiritismo e obras subsidiárias, Orientação na casa espírita, Pureza e divulgação doutrinária».
Os módulos serão desenvolvidos por Carlos Alberto ferreira e Antero Ricardo, havendo espaço para colocação de questões. A entrada para o seminário é livre.
Este evento inclui ainda uma conferência de encerramento a ser proferida pelo Dr. Walter Barretto d'Almeida, de São Paulo, Brasil.

AME PORTO EM ESPANHA

AME PORTO – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto regressa de novo a Espanha. No mês de Abril, 14 e 15, sexta e sábado, participará das VII Jornadas de Integração Humana de Orense e terá como tema principal "Tempo de Mudança". No dia 23 de Abril, a AME Porto estará no Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (CCCB) para as IV Jornadas Espíritas de Barcelona. Em comemoração ao 149.º aniversário da doutrina espírita, o evento será celebrado na cidade de Barcelona e organizado pelo Centre Espírita Amália Domingo Soler (CEADS) de Barcelona, contará ainda com vários dirigentes espíritas espanhóis.
Mais: www.ameporto.org

INGLATERRA: REEDIÇÃO DO LIVRO «SINAL VERDE»

O livro «Green light» – em português «Sinal Verde», psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier – está a ser reeditado em língua inglesa com uma nova apresentação e totalmente revisto. «Atendendo a pedidos, fizemos um esforço enorme para publicar a segunda edição desta obra excelente de André Luiz-Chico Xavier», diz Elsa Rossi.«Gostaríamos que os amigos que pretendem ter nas suas livrarias e bibliotecas as obras em inglês – WE ARE ALL MEDIUMS, GREEEN LIGHT e COURAGE – que por favor façam pedidos dos mesmos».
E adianta uma óptima sugestão: «Uma sugestão que alguns já acataram, é a de levarem um exemplar de cada título em inglês, doando essas obras a bibliotecas públicas das universidades, das cidades, bairros etc. É uma caridade enorme que os grupos constituídos fora do Brasil podem realizar para levarem a informação espírita fora das Casas Espíritas, assim abrindo espaços. É importante colocar uma etiqueta com endereço do grupo ou da federação do país, onde conste o site e e-mail, bem como o endereço». Contacto: www.spirity.com/uk

JORNADAS: ACTUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA

O NERV – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos convida os leitores a estarem presentes às V Jornadas da Actualidade do Pensamento Espírita Rosa dos Ventos, que decorrem no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira: 11 de Março, às 15h00, "Divulgação Silenciosa" por Luténio Faria, médico. Às 15h45 "Experiências de quase-morte" por Jorge Gomes. Às 16h25 "O caso João Paulo" por José Carlos Lucas (major). Às 17h10 decorre uma mesa-redonda sobre a "Actualidade do Pensamento Espírita" moderada por José António Luz.

PALESTRAS EM LEÇA DA PALMEIRA

O NERV – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos promove em Março, pelas 21h00, as seguintes palestras: dia 10, «Experiências de Quase-morte e Espiritismo», por Alexandre Ramalho (F.E.P.). Dia 17 «Vida Após a Morte», por João Xavier de Almeida. Dia 24, «Aborto e Espiritismo», por Sérgio Cunha (M.A.). Dia 31 «O Processo de Reencarnação: Quais as Etapas pelas quais o Espírito passa até chegar ao Estado Material?», por Isaías Sousa (E.B.C.E.).
Em Abril, à mesma hora, estas palestras: 7 de Abril, «A Lei do Amor», por Maria Áurea. Dia 14 de Abril, «A Família de Jesus», por José António Luz. Dia 21 de Abril, «Conversando Sobre Jesus», por António Augusto. Dia 28 de Abril, «Cristianismo e Espiritismo», José António Luz. Dia 5 de Maio, «A Prece», por Maria Áurea. Dia 12 de Maio, «Mediunidade no Tempo de Jesus», por José António Luz. Dia 19 de Maio, «A Fé Divina e a Fé Humana», por António Augusto. Dia 26 de Maio, «Vida e Obra de Bezerra de Menezes», por José António Luz.

Cartoon

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA DO OESTE

O Centro de Cultura Espírita*, no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, vai levar a cabo as III JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA DO OESTE nos próximos dias 16 e 17 de Junho de 2006 (sexta-feira à noite e o dia de sábado), aproveitando o feriado de 15 de Junho.
Este evento terá lugar na simpática vila de Óbidos, no auditório municipal «A Casa da Música», e será subordinado ao tema "Reencarnação: mito ou realidade?".
A organização está a ultimar o programa do evento que em breve enviará às associações espíritas, bem como disponibilizará na sua página na Internet.
Em virtude do auditório estar limitado a cerca de 200 lugares, este evento obedecerá a inscrição prévia.

* Rua Francisco Ramos, n.º 34, r/c, com página na Internet em www.caldasrainha.net/cce e e-mail cce@caldasrainha.net